

## ASSINADO PROTOCOLO COM A EDP

A assinatura do protocolo com a EDP e o pedido de suspensão de mandato do vereador socialista Jorge Monteiro foram os assuntos rñais em destaque na sessão pública camarária de sexta-feira.

### «SAÍMO-NOS BEM DISTO»

Estamos num pequeno intervalo da sessão pública camarária de sexta-feira.

O presidente, «Lito» Gomes de Almeida, dirige-se aos jornalistas presentes, observando:

«Acho que nos saímos bem disto».

«Isto» é o problema das dívidas do município à EDP que, com juros, já ultrapassavam os três milhões. Instantes antes, a decisão fora oficialmente tomada: a autarquia aceitava concessionar à EDP a distribuição de energia em baixa tensão, a troco do congelamento da dívida.

O protocolo entre a EDP e a Câmara foi aprovado por unanimidade e nele se consagra que a recuperação do tarifário se fará ao longo de 5 anos. Está expresso também no protocolo que a EDP utilizará instalações dos Serviços Municipalizados de Espinho mas, ao contrário do que aconteceu noutros locais, o nosso município continuará delas proprietário.

Consagra-se, ainda, que findos 5 anos de concessão, a Câmara pode retomar a exploração da energia eléctrica.

Na sua conversa com os jornalistas, o presidente esclareceu que aqueles que requisitarem contadores após a entrada em vigor da concessão à EDP, esses pagarão já o tarifário nacional, enquanto os restantes consumidores terão agravamentos periódicos até se chegar ao valor estabelecido para todo o país. Foi por isso — explicou «Lito» Gomes de Almeida — que decidimos ligar a luz a casas clandestinas.

### JORGE MONTEIRO: SUSPENSÃO DE MANDATO

Desta sessão — iniciada quase 90 minutos depois da hora marcada... —, há a sublinhar também o pedido de suspensão de mandato do

(Continua na pág. 12)

## A HOMENAGEM AO COMENDADOR MANUEL VIOLAS

Dado que a homenagem prestada pelo Sporting Clube de Espinho ao Comendador Manuel de Oliveira Violas coincidiu com a saída do nosso jornal (antecipada um dia, devido ao feriado), só no próximo número poderemos referir-nos ao acontecimento, ao qual prometemos dar o merecido relevo.

# DEFESA DE ESPINHO

SEMÁRIO □ ANO 57 - N.º 2930 □ QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

## No ano passado foi a melhor

# PRAIA LOCAL DE NOVO COM BANDEIRA AZUL

Oficialmente, a época balnear abre, no País, a 1 de Junho mas em Espinho esta é ainda uma altura de preparativos.

Há alguns dias atrás, nem uma barraca se via ainda, quer nas zonas concessionadas a privados, quer na atribuída ao próprio Município — ou seja, a Praia da Baía.

Apesar disso, eram já muitos os banhistas famintos de sol que se espalhavam no areal quer da Praia da Baía, quer a Norte.

A Sul, entre as ruas 23 e 27, prosseguiam trabalhos de recuperação do areal e retirada dos pequenos esporões, tendo já aquelas praias um aspecto totalmente diferente, fazendo re-

cordar a antiga Praia «Costa Verde».

Uma vez concluídos os trabalhos, regularizada toda a extensão de areal e feita a necessária limpeza, Espinho vai efectivamente dispor de uma praia como há longos anos não via.

Aguarda-se, entretanto, a chegada do Inverno para se verificar até que ponto o

areal da zona entre as ruas 23 e 27 resistirá a eventuais investidas do mar.

### BANDEIRA AZUL OUTRA VEZ

Na Piscina Municipal, prestes a abrir as suas portas, ultimam-se obras de reparação que apaguem a degradação provocada pela in-

vernía e, na esplanada, apara-se a relva e retoca-se um outro canto que possa ser menos desagradável a quem nos visita.

Podemos entretanto adiantar — cremos que em primeira mão — que as praias de Espinho vão ser contempladas de novo com

(Continua na pág. 3)

## EM DESTAQUE

# AS FEIRAS SEMANAL E Medieval

Hoje, em «Defesa de Espinho» vamos falar sobretudo de feiras. Vamos, com efeito, pôr em destaque a feira semanal actual — a maior do País, reza a propaganda — e a feira medieval que a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira leva a efeito dia 16 (Dia da Cidade), no Parque João de Deus.

Na feira dos nossos dias, cuja origem remonta a finais do século passado, falámos com os protagonistas — os vendedores — sobre mudanças profundas que ali estão a acontecer. Mudanças se calhar noutros sentidos, mas também nestes: nos das taxas de ocupação do terrado, que subiram substancialmente; e no grau de exigência das autoridades em matéria de higiene, que cresceu bastante.

Sobre a feira de outros tempos, que vamos reviver nos nossos dias, damos o programa completo, as razões desta iniciativa e apontamentos sobre as feiras medievais.

Fique, entretanto, a saber que à feira dos nossos dias voltaremos para a semana; e à feira de outros tempos, voltaremos de hoje a quinze dias — precisamente no dia «D».



Ler páginas 5 a 10



3

**Câmara:  
informática  
dá  
primeiros  
passos**

4

**«Caso»  
Teófilo  
de Sousa:  
Casa  
de Espinho  
esclarece**

**Ultima**

**Continua  
a indefinição  
em matéria  
turística**



## «PANFLETOS INJURIOSOS» «CUSTARAM» 4 000\$00

Do Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, recebemos com pedido de publicação um «esclarecimento» acompanhado de uma certidão passada pelo Tribunal de Espinho, a propósito de um «panfleto injurioso distribuído e publicado nos jornais de Espinho, visando o nosso Rancho Folclórico e o nosso director».

A queixa foi apresentada contra os membros da anterior comissão de festas, António Pereira da Silva (Salgueiro) e Alcides Gomes da Rocha Guimarães, como «responsáveis pela elaboração do panfleto».

Durante a audiência, que decorreu no gabinete do juiz Américo Rocha, os réus afirmaram não terem sido «os autores do panfleto escrito, nem nele tiveram qualquer participação. No entanto e para não deixarem dúvidas, declaram que consideram o assistente Vicente Alves Pinto, pessoa séria e honesta, considerada no local e por quem os próprios réus manifestam consideração, bem como ao Grupo Folclórico de que faz parte».

Depois de o assistente aceitar como satisfatórias «as explicações dadas», o juiz proferiu um despacho no qual condena os arguidos em 4.000\$00 de imposto de justiça.

## Quinta, 26

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL CHUMBA PACOTE LABORAL. O Tribunal considera que o diploma sobre o regime jurídico da cessação do contrato individual do trabalho viola quatro artigos da Constituição da República e padece de inconstitucionalidade formal e material. Por causa desta última, é agora necessária uma maioria de dois terços no Parlamento para confirmar as disposições.

Comentando a decisão, Cavaco Silva declara que o País atravessará grandes dificuldades depois de 1992, caso não seja possível alterar a legislação laboral.

Por seu turno, a CGTP/Intersindical diz que a decisão do Tribunal foi «muito positiva», enquanto a UGT a declara como «uma vitória dos trabalhadores e uma derrota para o Governo».

## Sexta, 27

ACIDENTES DE TRABALHO ATINGEM NÚMEROS PREOCUPANTES. O reconhecimento é feito pelo próprio ministro do Emprego e Segurança Social. Ao discursar num encontro sobre higiene e segurança no trabalho, Silva Peneda declara que em 1987 se registaram 129.244 acidentes de trabalho, dos quais 236 foram mortais. A maioria aconteceu nas indústrias transformadoras e na construção e obras públicas, atingindo sobretudo jovens trabalhadores.

HERMÍNIO MARTINHO É REELEITO PRESIDENTE DO PRD e o partido estuda uma estratégia para recuperar o eleitorado. Interrogado na RTP, Hermínio diz que o PSD, apesar de dispor de maioria absoluta, está a desiludir os portugueses.

## Sábado, 28

REAGAN E GORBACHEV INICIAM CONVERSAS EM MOSCOVO. As conversações, que se prolongam por alguns dias, incidem sobre desarmamento, questões regionais, etc..

## Domingo, 29

Esta primeira ronda de conversações é marcada por «um espírito sério e de boa-vontade», declara um informador soviético.

## Segunda, 30

ACESSO À INFORMAÇÃO ECONÓMICA é tema para seminário na Universidade Portuguesa. Jaime Antunes, director do «Semanário Económico» é um dos intervenientes neste seminário.

Entretanto, anuncia-se que 34 MILHÕES DE CONTOS SERÃO INVESTIDOS NA RECONVERSAÇÃO DA FROTA PESQUEIRA PORTUGUESA. A reconversão operar-se-á até 1992. Dos investimentos previstos, 14 milhões de contos destinam-se à modernização na área da pesca costeira, 15 milhões para a pesca do largo e 3 milhões para acções e projectos de pesca experimental.

DIÁRIO INTERNACIONAL

«DEFESA DE ESPINHO» - 2930 - 2-6-88

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### ANÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que nos autos de Execução Ordinária n.º 39/87, que pelo 1.º Juízo deste Tribunal, a exequente QUIMIGAL - QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P., com sede na Avenida Infante Santo, n.º 2, 1300 Lisboa, move contra a executada «PRODUTOS QUÍMICOS SINORGAN PORTUGAL, LDA.», sociedade por quotas com sede no Lugar da Marinha, Silvalde, Espinho, Apartado 111, 4502 Espinho Codex, foi designado o dia 20 DE JUNHO DE 1988, PELAS 15 HORAS, no Tribunal Judicial desta Comarca, para a abertura de propostas entregues até esse momento na secretaria judicial, pelas pessoas interessadas na compra dos seguintes bens penhorados naqueles autos: «quatro reactores de laboratório em aço inoxidável, com os respectivos misturadores de velocidade variável, bem como a alimentação de azoto e sistema de vazio, em bom estado de conservação e funcionamento».

As propostas devem mencionar preço superior ao de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, já oferecidos pela exequente, acima indicada, para os mesmos bens lhe serem adjudicados.

Espinho, 88.05.12

O Juiz de Direito,

Francisco Augusto Soares de Matos Manso

A Escrivã-adjunta,

Maria de Fátima Pequeto Lourenço

## VENDE-SE

### MÁQUINA DE FRANCESINHAS DUPLA

Com chapa inferior lisa e uma chapa de 50/50

Óptima p/ Restaurantes ou Snack-Bares Como Nova

Telefone 724294

## PRECISAM-SE

### VENDEDORES/AS

Com boa experiência de vendas e/ou Marketing no ramo alimentar, especialmente bebidas para a época que se avizinha. Para trabalharem a Norte de Leiria.

**PERFIL:** Serviço militar cumprido  
Idade superior a 25 anos  
Carta de condução e viatura própria  
Dinamismo e muito interesse pelo trabalho

**OFERECEMOS:** Ordenado base  
Subsídios de alimentação e deslocação  
Comissões nas vendas  
Possibilidade de subir na Empresa  
Apoio pela qualidade dos produtos

TELEFONE 720080 (Rede do Porto)

## ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, Informática/Computadores, Inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

## MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

DR. RICARDO ROMEIRA - Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmoriz - Castanheiros - Telef. 72579 - ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398 - S. João da Madeira - Av. B. Araújo, 91 - 1.º Esq.º Telef. 27864. Dias úteis, das 14 às 20 horas.

## SEGUROS

ALCIDES SOARES, Mediador Oficial de Seguros, ramos pessoais, comerciais e industriais. Rua 19, n.º 1333 - Telef. n.º 721486 - 4500 Espinho.

## VENDAS

VIVENDA - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

## BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias, Rua 2, n.º 1269 - Telef. 724630 - Espinho.

## EMPREGOS

PRECISA-SE COMISSO-NISTA - Para a Zona de Espinho e arredores. Resposta ao Apartado 251 - 2403 LEIRIA Codex.

PROFISSIONAL DE CHAPEIRO - PINTOR OU AJUDANTE - Precisa-se Contactar: Auto Zæta - Telef. 725310.

EMPREGADO DE MESA E DE BALCÃO E COZINHEIRA - Contactar casa Locas - Avenida 8, n.º 1481.

## O «caso» Hóquei em Patins

### ACADÉMICA CONTRA MANOBRAS DE AVEIRO

Denunciar o comportamento da Associação de Patinagem de Aveiro (APA) no «caso do hóquei academista» - este o objectivo da conferência de Imprensa anteontem promovida pelo clube do Mocho.

Ao que parece, a APA, apoiada por outras associações que não o Porto, quer um congresso extraordinário da Federação. Aí, a APA pretende estabelecer claramente os limites da sua zona de actuação (a qual incluiria Espinho), a substituição do conselho jurisdicional e a revogação do seu acórdão quanto à manutenção da Académica de Espinho na Associação do Porto.

Segundo os dirigentes academistas, pelo menos a revogação do acórdão é claramente ilegal. «A decisão não pode ser anulada», reforçou um desses dirigentes.

- Nem mesmo em congresso? - inquirimos.

«Pensamos que nem mesmo aí».

## ANDEBOL

A fase final da 3.ª divisão nacional, em andebol, continua a decorrer e, no último fim-de-semana, o Sporting de Espinho foi ao recinto do Lapa por perder 21-16.

Pontuação - ZONA NORTE -

1.º, A. Desp. Fafe e Boavista, 5 jogos e 13 pontos; 3.º F.C. Lapa, 5-10; 4.º Sp. Espinho, 5-8; 5.º Sp. Horta, 4-4.

## ANTÓNIO DA SILVA PARDILHÓ

### MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhas, filhos, nora, genros e netas participam que será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, no dia 2, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa assistir a esta celebração.



## GRUPO DESPORTIVO DOS OUTEIROS

### AGRADECIMENTO

O Grupo Desportivo dos Outeiros vem, por este meio, manifestar à Família do seu atleta falecido, CARLOS ALBERTO FERREIRA, o seu mais profundo pesar pelo doloroso acontecimento.

Também agradece a todos os jogadores, sócios e amigos do Clube que participaram no funeral deste nosso querido atleta.

A DIRECÇÃO



## CLARIANO FERREIRA DE ALMEIDA

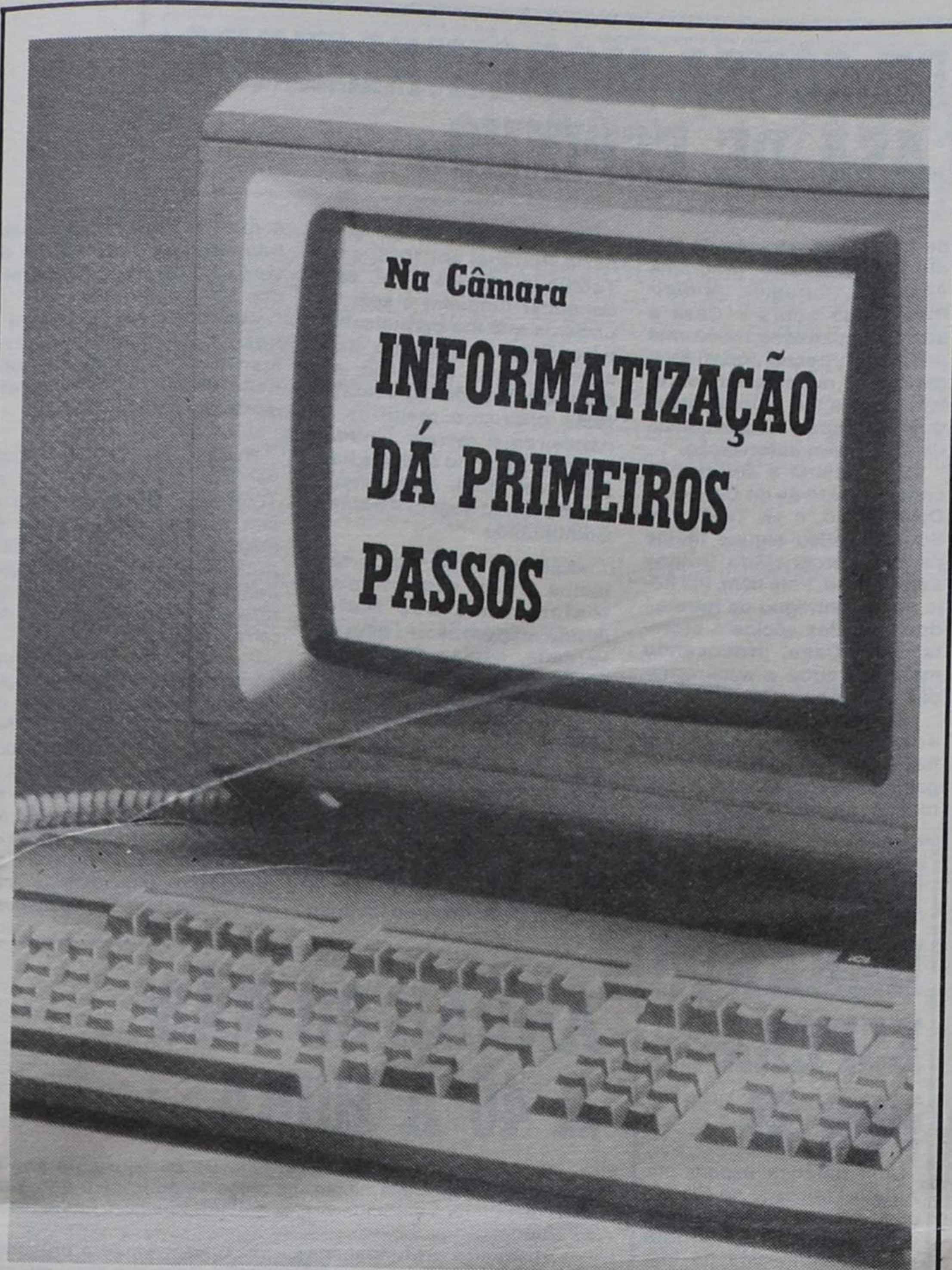
### 7 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa, filhas e genro comunicam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa, no próximo dia 9, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a quem possa comparecer.







A informatização já chegou à Câmara de Espinho. Numa fase inicial foi adquirido um computador, não tendo sido necessário empregar pessoal especializado, uma vez que um ex-fiscal da feira opera com o aparelho.

E o primeiro programa a ser introduzido ao computador foi precisamente o da feira. Assim, a edilidade ficou já a saber coisas sobre o mercado semanal, que ainda levaria muito tempo a conhecer se apenas se utilizassem recursos humanos — soube «Defesa de Espinho» de fonte camarária. Por exemplo, a Câmara ficou a

saber qual a área exacta da feira, qual o espaço ocupado, quantos feirantes são de Espinho e se estão todos a pagar as respectivas licenças.

Mais programas serão introduzidos futuramente — revelou a mesma fonte. O próximo poderá ser o de pessoal (vencimentos).

Entretanto, pode ser que se venha a adquirir mais material de informática. Nessa altura a burocracia será abreviada, sendo o público mais rapidamente atendido pela autarquia. Mas, por enquanto, fiquemos pela fase inicial, o que já não é nada mau.

## PRAIA LOCAL

(Continuação da 1.ª pág.)

a bandeira azul da Europa, apesar de a entidade que concede essa distinção ter apurado os critérios.

Segundo as nossas fontes, a Praia de Espinho foi, na última época balnear, a que «esteve melhor» de entre todas as que tiveram direito à bandeira azul.

Para este ano as perspectivas também são excelentes, pois um dado de grande peso na atribuição da bandeira — o da qualidade das águas — está a jogar a nosso favor. De facto, continua-se a analisar a água do oceano de 15 em 15 dias e a sua qualidade tem-se mantido acima do exigido.

### MINIPOSTO DE TURISMO

Enquanto isto, um informador camarário disse-nos que se pensa manter, ao longo desta época balnear, uma barraca funcionando como miniposto de turismo, fundamentalmente para apoio aos banhistas.

Também a assistência na praia vai ser melhor, pelo menos a nível de instalações e material de primeiros socorros.

O nosso informador camarário adiantou, por outro lado, que a praia concessionada à Autarquia — a da Baía — estará «au point» em meados deste mês.

Este Verão, a Praia da Baía — acrescentou a nossa fonte — só terá guarda-sóis e serão todos nas cores da cidade (verde e amarelo).

CONNOSCO

A SUA  
CAMPANHA  
PUBLICITÁRIA  
RESULTA

SOMOS

**EMPES**  
EMPRESA DE  
PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, L.



RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º  
APARTADO 39

4501 ESPINHO CODEX  
TELEF. 721525

## EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS

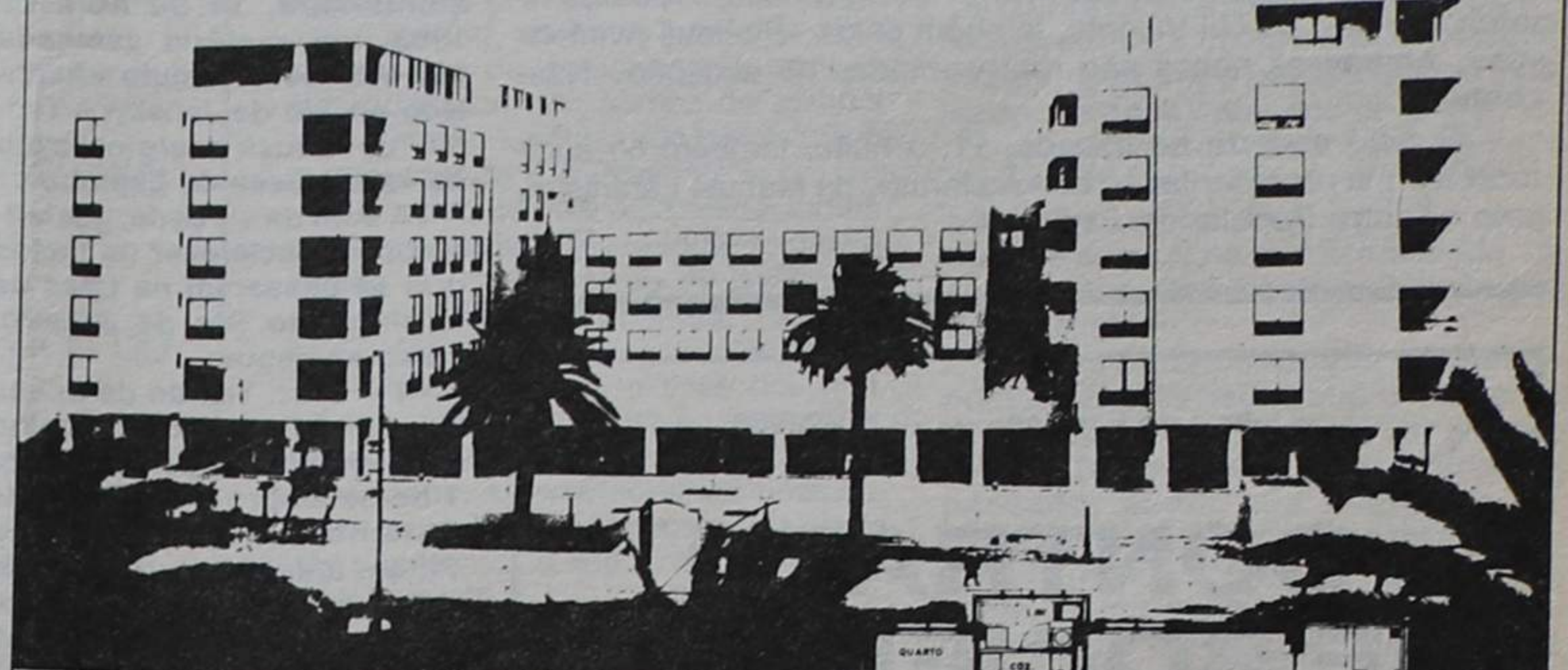


### ENTRE O MAR E A SERRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO. O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR, DO PRAZER DE HABITAR.

O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO, A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS E O NÍVEL ALCANÇADO JUSTIFICAM O INVESTIMENTO NO LOCAL.

EMPES



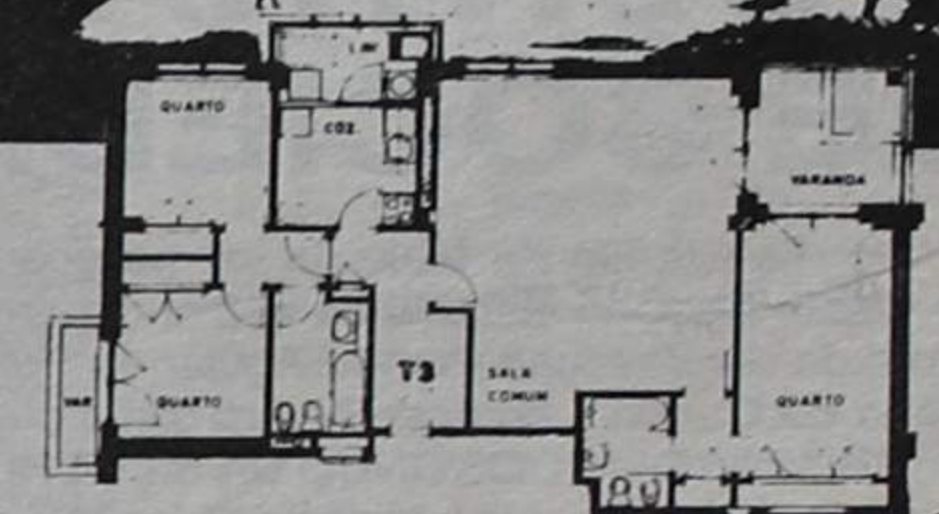
PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO, AQUECIMENTO, JANELAS DUPLAS, TODOS OS ANDARES C/ GARAGEM E ARRUMOS.

VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS VERÁ QUE VALE A PENA.



INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

GRUPO M. VIOLAS



ANDARES T2, T3 E T3+1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890 DE SEGUNDA A SÁBADO ESPINHO RUAS 8, 10, 25, E 27

«Defesa de Espinho»  
N.º 2930 — 2-6-88

### COMARCA DE ESPINHO

Proc.º n.º 451/C/83 — 2.ª Secção

## ANÚNCIO

### PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MARIA DEOLINDA PEREIRA DA SILVA SÁ DA FONSECA, viúva, sua filha menor SUSANA MARIA DA SILVA FONSECA e JOSÉ TEÓFILO FONSECA, maior, todos residentes no Lugar da Idanha — Anta — Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por BERNARDINO FERREIRA DE JESUS, residente no Lugar da Idanha — Anta — Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 17 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,  
Joaquim Costa de Moraes

A Escrivã,  
Maria Jesuína Gomes  
Cardoso

«Defesa de Espinho» — N.º 2930 — 2-6-1988

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

### FOTOCÓPIA

Certifico que a presente fotocópia composta de duas folhas, está conforme com o original da escritura exarada de folhas dezasseis, verso, a folhas dezassete do livro de notas para escrituras diversas setenta e seis-D (livro 76-D — folhas 16 v.º).

Cartório Notarial de Espinho, 26 de Maio de 1988

A Escriturária Superiora,  
AMÉLIA MARIA DA FONSECA AMORIM

## ALTERAÇÃO

No dia vinte e cinco de Maio de mil novecentos oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

Dr. CARLINDO FERREIRA DE SÁ RIBEIRO, casado, natural de Lobão, Feira, residente na Rua Alcaide de Faria, 67-1.º, Porto;

ALFEU MANUEL LEITE DOS SANTOS, casado, natural de Serzedo, Vila Nova de Gaia, onde mora na Rua da Igreja, 139;

Eng.º JOSÉ CARLOS BARBOSA DA SILVA, casado, natural de Pedroso, Vila Nova de Gaia, onde reside na Rua de Gondinhães, 336, Carvalhos. Intervêm eles em representação da cooperativa «CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPINHO, C.R.L.», com sede em Espinho, na Rua 23, 767, com o número de identificação 501766642, como vi pelo cartão exibido, válido até 26 de Janeiro de 1990, matriculada na Conservatória de Espinho sob o número de livro J-um, constituída por escritura de vinte e seis de Novembro de mil novecentos oitenta e seis, a folhas cinquenta e quatro, verso do livro deste cartório cinquenta e cinco-E, de que são a Direcção, respectivamente, Presidente, Tesoureiro e Secretário, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que dão nova redacção ao artigo sétimo, número cinco dos estatutos da mesma cooperativa, assim:

ARTIGO SÉTIMO — CINCO — Os sócios que sejam pessoas colectivas com capital social até dois milhões de escudos terão de subscrever cem títulos de capital e cinquenta títulos de capital por cada milhão de escudos de capital social a mais.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.



# A PULGA DA VELHA SENHORA EM ESPINHO

Prossegue, este fim-de-semana, o ciclo de teatro da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, com a representação de «A pulga da velha senhora», pelo grupo Cooperval. Trata-se de uma peça de José Martins Garcia, a ser levada à cena pelas 21.30 de sábado, no auditório «Nascente», à Rua 16, n.º 1200.

O ciclo prossegue na sexta-feira, dia 10, com duas peças. À tarde (16 horas), há teatro infantil com «As pulgas e a preguiça», de José Vaz, pelos «Plebeus Avintenses»; à noite, «À barca, à barca, houlá», de Gil Vicente, também pelos «Plebeus Avintenses». Ambas as peças são representadas no auditório «Nascente».

O ciclo encerra no sábado, 11, à noite, também no auditório, com a representação de «As feras», de Manuel Laranjeira, pelo «Teatro Popular de Espinho».

«Defesa de Espinho» — 2930 — 2/6/88

## CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dezoito de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - AGOSTINHO DA SILVA RUIVO, natural da freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-A-Nova, residente em Santa Cruz, número 8, Esmoriz, Ovar, casado em comunhão de adquiridos com Luísa Santos da Cruz Ruivo.

SEGUNDO - LUÍSA SANTOS DA CRUZ RUIVO, casada no dito regime com o primeiro outorgante e com ele residente, sendo natural da mesma de Ladoeiro.

E por eles foi dito:

Que, pela escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «SUPERMERCADO NOVO ORIENTE, LIMITADA», com a sua sede nesta freguesia e concelho de Espinho, Rua Trinta e um, número novecentos e catorze.

Parágrafo único - Por deliberação da assembleia geral pode ser mudada a sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

SEGUNDO - O seu objecto é o comércio de géneros alimentícios e bebidas; supermercado.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, correspondente à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada um dos sócios Agostinho da Silva Ruivo e Luísa Santos da Cruz Ruivo.

QUARTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em Juízo activa e passivamente, e nos actos de mero expediente bastará uma só assinatura.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

SEXTO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei exigir outra forma de convocação.

SÉTIMO - Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 9 do corrente; e duplicado do depósito feito hoje, na Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, da totalidade do capital social.

Esta escritura foi lida, em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de ambos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

É fotocópia integral da escritura de folhas cento e cinco, verso a cento e seis, verso do livro de notas para escrituras diversas cento e sete-B, deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte de Maio de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudanta do Cartório,  
(Assinatura Illegível)

## «TEÓFILO DE SOUSA MARGINALIZADO NA 'SUA' CASA DE ESPINHO»

Da Casa de Espinho no Rio de Janeiro, e assinado pelo seu presidente, Acácio Marques Mendes, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Recebemos regularmente o vosso contituado jornal. Por esta razão foi grande a nossa surpresa, na edição de quinta-feira, 14 de Abril de 1988, ver matéria assinada por V.S. com o título «Acontece no Rio de Janeiro - Teófilo de Sousa marginalizado na «sua» Casa de Espinho».

«A bem da verdade, gostaríamos de esclarecer os factos que se passaram na Casa de Espinho no Rio de Janeiro, como se segue:

«1 - O Sr. Teófilo de Sousa foi presidente do Conselho Deliberativo no período entre 7 de Setembro de 1985 e 7 de Setembro de 1987, nunca tendo, antes desta data (7 de Setembro de 1985) pertencido à direcção ou ocupado qualquer cargo de responsabilidade na Casa. Levando-se em conta que a Casa de Espinho no Rio de Janeiro foi fundada no dia 7 de Setembro de 1964, o sr. Teófilo de Sousa, mesmo sendo cidadão de Espinho, levou 19 anos para procurar a «sua» Casa.

«2 - O título de sócio-proprietário de propriedade do sr. Teófilo de Sousa foi doado por seu primo, sr. Óscar Luís de Sá Rodrigues, residente à Rua 7, n.º 456, nesta cidade de Espinho, que pediu ao sr. Acácio Marques Mendes, quando em 1983 visitou Portugal, que o transferisse para o sr. Teófilo Pereira de Sousa, transferência esta feita em 18 de Maio de 1983.

«3 - Esclarecemos ainda que o sr. Teófilo de Sousa foi convidado a ser presidente da «sua» Casa de Espinho, recusando de imediato tal convite alegando não ter tempo nem disposição para assumir tal responsabilidade, bem como qualquer cargo que se lhe oferecesse. Este convite foi feito em meados de Julho de 1987, antes da actual direcção ser escolhida como candidata e finalmente eleita em Setembro de 1987.

«4 - O sr. Teófilo de Sousa nunca foi «marginalizado» na «sua» Casa de Espinho. Se aqui não aparece mais é pelo facto de se ter juntado a elementos que foram expulsos

da Casa para, através do Rádio Rio de Janeiro, programa «Alô, alô Portugal», proferir inverdades sobre a Casa e sua administração, conforme provas em nosso poder, chegando ao extremo de retirar fotocópias de documentos que pertencem aos arquivos da Casa, sem autorização.

«5 - Durante a sua gestão como presidente do Conselho Deliberativo, o sr. Teófilo de Sousa vendeu alguns títulos de sócio-proprietário Grande Espinhense. Pois bem, até hoje nunca entregou os retratos dos referidos sócios à secretaria da Casa, provocando mal-estar entre a administração da Casa e o Corpo Social.

«6 - Sua esposa e sua filha somente compareceram nesta Casa em três festas de gala, portando-se com a dignidade de rainhas, sem me-

## UMA HERANÇA ESPERA POR SI

Uma herança espera por Antero Francisco da Silva e sua esposa, Maria Rodrigues Pinto, com última morada conhecida na Idanha, freguesia de Anta - infirma a Casa de Espinho.

A Casa pede para ser contactada por este casal para Avenida Brás de Pina, 1988, CEP 21231, Vista Alegre, Rio de Janeiro, Brasil.

xerem uma palha sequer em colaboração com o departamento feminino da Casa.

«7 - Tais atitudes de pouco caso para a «sua» Casa provocaram, aquando da visita de um grupo de directores da Casa de Espinho a esta cidade, em 1986, sentimentos de vergonha, quando vimos o sr. Teófilo de Sousa ser homenageado pela Câmara Municipal de Espinho como «fundador», «benfitor» e «defensor das coisas de Espinho» coisas que, como é demonstrado, ele nunca fez.

## INFORMÁTICA

Pretende-se elemento c/ conhecimentos práticos de «hard e soft» para trabalhar de 2.º a sábado, no departamento de informática da PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.. Carta à Av. 24, n.º 1.013, indicando exp., casas onde prestou ou presta serviços e demais informações julgadas úteis para apreciação.

NOTA: Também se pretendem vendedores p/ equipamentos de escritório.

## EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

— PRECISA-SE —

Com conhecimentos de contabilidade para classificar documentos e conferir contas-correntes.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 20860

«8 - Finalizando, ao retornar a Portugal em 1986, o sr. Teófilo de Sousa abriu, sem consultar ninguém e sem ter poderes que lho permitissem, uma conta no Banco Itaú, agência Largo do Bicaão, em nome da Casa de Espinho. Tal facto provocou prejuízos financeiros e morais à «sua» Casa de Espinho que, até hoje (Maio de 1988), se repercutem de forma negativa frente à Comunidade.

«Esclarecemos ainda que temos provas documentais e testemunhas dos factos acima expostos. A bem da verdade, cópias desta carta serão enviadas aos jornais portugueses do Rio de Janeiro e de Espinho, anexada ao recorte de matéria publicada por V.S., visando resguardar o bom nome que a Casa de Espinho no Rio de Janeiro goza no Brasil.

«Rogamos ainda que seja publicada esta carta com o mesmo destaque que foi dado

à matéria que originou esta, baseada nos princípios da verdade, da ética, da moral e dos bons costumes.

«Lembramos ainda que o nosso presidente foi novamente eleito pela Comunidade como o melhor presidente do ano de 1987».

N. da R. - Tudo quanto possa ser dito em desabono do sr. Teófilo de Sousa, em nada altera a impressão que dele temos e é corroborada por muitos; trata-se de um verdadeiro «gentleman», de um grande espinhense, que muito quer à sua terra e aos seus.

Lamentamos a «ameaça» contida na carta, segundo a qual vão ser enviadas cópias a outros órgãos de informação. Não estamos minimamente preocupados com os efeitos da sua divulgação. Parafrazeando o autor da carta, sempre baseámos o nosso comportamento (o comportamento de «Defesa de Espinho») «nos princípios da ética, da moral e dos bons costumes».

## ANDAR OU NÃO A 40 À HORA

Escreve-nos o leitor Augusto Gouveia de Sousa, da Rua da Divisão, em Fojo, Anta, sobre um artigo «algo irónico sobre um sinal que limita a velocidade a 40 quilómetros/hora na freguesia de Guetim».

«Lamento profundamente - diz o leitor - que o articulista tenha tentado glosar com tal situação, porque o sinal até está bem colocado».

«Dirão que não estamos na época dos coches ou, como o autor do dito artigo diz, no das carochas; mas estamos, infelizmente, no país do desmazelo e do desrespeito pelo cidadão pagante de impostos que lhe levam os olhos da cara.

«Senão, vejamos:

«A dita artéria é, de facto, uma via de comunicação de certa importância. No entanto, no sentido nascente-poente encontra-se em tal estado que, de facto, só a quarenta à hora é possível por lá transitar. Acresce a este estado degradante do piso o facto de não ter passeios para os peões, sendo estes obrigados a circular pelas faixas de rodagem.

«Experimentem circular na dita artéria numa motorizada. É um gozo supremo que disfrutarão.

«Mas não é só em Guetim.

«Toda esta via de comunicação, desde a estrada 109 aos limites de Griljô, se encontra num estado de péssimas condições.

«O resultado deste estado de coisas tem sido uma lista já longa de acidentes que, em alguns casos, têm resultado em mortes.

«Um exemplo flagrante é a derrocada existente logo a seguir ao lar para a tercelra Idade. Desde Dezembro último que lá está ocupando grande parte da faixa de rodagem sem que até agora se tenha feito qualquer coisa mais do que lá pôr um simples sinal.

«No passado dia 21 mais um acidente se deu neste local, com destruição de uma viatura e ferimentos de certa gravidade no seu condutor.

«Acresce que esta estrada sofreu obras há cerca de meio ano, estando a necessitar de ser reparada outra vez. É assim neste país.

«Num país que é sempre citado como exemplo de liberdades individuais, a dar-se uma acidente por causa do mau piso da estrada, as autoridades municipais ou o poder central seriam condenados a pagar todos os prejuízos.

«Para o cidadão contribuinte não se afligira que os seus impostos tenham resultado em boa obra, antes pelo contrário. E o exemplo está bem patente, neste caso».

□ □ □

Nota do autor - Os argumentos aduzidos sustentam que, efectivamente, é preciso limitar a velocidade de circulação naquele local como medida de recurso, uma vez que a solução verdadeira seria a repavimentação da artéria e a construção de passeios. Também somos dessa opinião. Simplesmente, continuamos a pensar que é realista limitar a velocidade a 40 quilómetros horários. É, do nosso ponto de vista, mais um contributo para a banalização do sinal de trânsito. Faz lembrar aqueles empreiteiros que, ao abrirem um buraco na berm da estrada, colocam um sinal a limitar a velocidade a 10 ou 20 quilómetros horários. Entende o leitor? Entenda que se os limites de velocidade não primarem pela razoabilidade, ninguém os respeitará, a não ser com uma polícia nas barbas...



## Feira Medieval em Espinho

PELA PRIMEIRA VEZ, UMA INICIATIVA QUE DESAFIA AS LEIS DO TEMPO. RECUANDO AO PASSADO QUE SOMOS, ESPINHO TERÁ UMA EXPERIÊNCIA INÉDITA: ENTRE OS BLOCOS DE CIMENTO E OS ESCAPES DOS AUTOMÓVEIS, A IDADE MÉDIA VOLTARÁ A SER VÍVIDA!

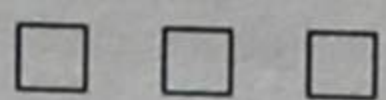
COM TODA A COR POSSÍVEL DA VIDA DO SÉCULO XIV, REALIZAR-SE-Á A PRIMEIRA FEIRA MEDIEVAL PORTUGUESA. UM PROJECTO AMBICIOSO QUE IRÁ RECRIAR UM PASSADO REMOTO ESCONDIDO NAS SOMBRAS DO TEMPO!

NÓS ORGANIZÁMO-LA PARA SI.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE, CONHEÇA AS SUAS RAÍZES HISTÓRICAS!

VENHA REVIVER A IDADE MÉDIA!

A 16 DE JUNHO DE 1988, O PARQUE JOÃO DE DEUS SERÁ PALCO DO NOSSO PASSADO!...



ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA, NO ÂMBITO DA ESCOLA CULTURAL, A CARGO DO CLUBE DE DRAMATIZAÇÃO EM HISTÓRIA. COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Primeira Feira Medieval Portuguesa

Apoio

DEFESA DE ESPINHO

EM DESTAQUE

## PORQUÊ UMA FEIRA MEDIEVAL EM ESPINHO?

Culturalmente, a cidade de Espinho é pobre; talvez não tanto como a generalidade das vilas e cidades portuguesas, mas, mesmo assim, a cultura em Espinho é escassa para uma população de vários milhares de indivíduos.

Verdade nem sempre recebida com bons olhos, a constatação deste facto foi um dos primeiros incentivos ao nosso projecto.

Esta Feira Medieval, apesar de durar um único dia, tem desde logo duas ou três características interessantes:

Em primeiro lugar, permite recriar um espaço socio-económico que, apesar de distinto do actual, lhe esteve na base; esta será uma sua vertente «cultural» que permitirá a cidadãos pacatos do dia-a-dia «saborear» o estilo de vida de há seis séculos atrás.

Por outro lado, esta nossa feira servirá (ou poderá servir) para provocar um «boom» de outras actividades igualmente

válidas e acessíveis a toda a população. É precisamente aqui que reside o aspecto mais importante desta nossa recriação: destina-se a uma mancha heterogénea da população espinhense, contemplando todos os possíveis escalões etários e sociais — é um fenómeno de massas que, a meu ver, consegue escapar ao negativismo (sempre contestável) da expressão.

Mas, enriquecer a cultura da cidade não foi o primeiro e único impulso que nos levou a organizar uma Feira Medieval; houve e continua a haver outros factores.

Como membros da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira fomos, desde logo, influenciados pelo projecto piloto da «Escola Cultural» (a que a nossa Escola tem o privilégio de pertencer). Letra e espírito do projecto apontam para um objectivo claro: inserir a Escola na comunidade envolvente; Escola deve deixar de ser um mero edifício de passagem e constituir uma entidade cada vez mais activa e interveniente.

Mas, por outro lado, como jovens que somos, sentimos também a necessidade de contribuir objectivamente para a comunidade, realizando algo de concreto e palpável.

Queremos ultrapassar a missão tradicional do estudante, aplicando os nossos conhecimentos teóricos a realidades humanas.

A Juventude na actualidade encontra-se mergulhada na indecisão em que, desmotivada por um sistema rígido e limitador, prefere nada fazer, a ter de arrostar com as dificuldades e obstáculos. Precisamente a superar este problema foi essencial o papel do Dr. Avelino Ribeiro que soube motivar todas as pessoas.

Em época de comemoração do Meio Milénio dos Descobrimientos tornava-se obrigatório lembrar (e porque não recriar) algo do nosso passado. Ao invés da opção mais óbvia que apontaria para o século XVI, decidimos atentar nos condicionalismos que

## BREVE NOTA EXPLICATIVA

«Todo aquele que se ativer (apenas) ao presente, ao actual, não compreenderá (nunca) o actual...» — Michelet (séc. XIX).

Estas palavras de Michelet que, para os pensadores do seu tempo, traduziam um princípio aceite, indiscutível e natural, parecem hoje aos olhos de muitos desprovidas de sentido, toleradas com um sorriso de complacente ironia: «o Passado, para quê se o que importa é o Presente?»

Ostraciza-se pois o passado, catalogado no rol das coisas inúteis, passatempo de historiadores de bafienta e estéril erudição. Ao contrário, exaltam-se os campeões do sensacionalismo, as habilidades competitivas dos noticiários «em primeira mão», as reportagens arrojadas e «em directo», as sondagens, as previsões, as apostas, enfim, o que está a acontecer e ainda não aconteceu, o que ainda não veio e está para vir!...

Todavia, se este frenesim é perfeitamente compreensível numa época de mutações alucinantes e de acotovelamentos para se chegar à primeira fila das Actualidades, já se nos afigura bastante estranha a atitude assumida por muitos espíritos muito engenhosos e modernistas, para quem o passado está «morto e encerrado», inapelavelmente! Nada da modernidade terá a ver com um passado bem mais longínquo do que a distância temporal. Como explicar este distanciamento bem maior nas consciências que o tempo cronológico que para o Presente do Passado? A resposta poderá encontrar-se no sentimento exclusivista triunfalista de progresso e de presente, alimentada no turbilhão das novidades, da evolução incontida que caracterizam os dias de hoje. Mas o mais preocupante, nesta atitude de cepticismo e desvalorização do passado, são as consequências irreparáveis que se projectam na consciência colectiva, na própria identidade nacional. A crise de ideais que atinge a juventude actual passa também por aí. Como poderão estes jovens identificar-se com valores culturais que des-

conhecem? Como poderão valorizar algo que vêem desvalorizar ou mesmo vilipendiar no quotidiano pelas gerações instaladas?

Mas, se é certo que consideramos o conhecimento do passado fundamental para a compreensão do presente, consideramos igualmente fundamental o conhecimento do presente para a compreensão do passado. Efectivamente, que importa conhecer o passado, se nada sabemos do presente? Teriam então razão todos aqueles que descrêem da utilidade da história... Mas nós somos daqueles que continuam a apostar na sua actualidade, no seu papel determinante na construção do presente.

É nesta perspectiva que pensamos enquadrar a iniciativa que o Clube de Dramatização em História vai promover em 16 de Junho. Vamos recriar o passado, ainda que longínquo no tempo, vamos dar-lhe presente, aproximá-lo de nós porque ele faz parte de todos. Enquadrado num espaço ajardinado segundo os gostos e conceitos do séc. XX, de 1988, a recriação de uma feira medieval vai reencontrarmos com alguns aspectos civilizacionais de há 600 anos tal como os perspectivamos no presente, com os olhos que temos e não com pretensos «olhos» de um passado que enquanto realidade será sempre inatingível: não podemos ressuscitar os mortos... e mesmo que o pudéssemos fazer eles comportar-se-iam de modo diferente, a experiência vivida e as lacunas de memória modificar-lhes-iam as atitudes, os comportamentos...

Por isso, quem for à Feira Medieval em Espinho naquele dia festivo para a cidade, não vai encontrar a reconstrução de um evento, de grande importância económica e sócio-cultural do séc. XIV, mas uma perspectiva de um grupo de pessoas que se empenhou em marcar encontro, num lugar agradável, do presente com o passado e do passado com o presente. Preparemos para ele!

Avelino Alves Ribeiro, prof. de História e dinamizador do Clube de Dramatização em História da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira



Um bispo benze uma feira medieval

provocaram ou favoreceram a Expansão; por isso, e também pelo carácter misterioso e aliciente da época, sentimos a necessidade de optar pela recriação de uma estrutura complexa mas importante (ao nível social, cultural e económico) como foi a Feira durante a Idade Média.

O dia 16 de Junho provará duas coisas importantes: em primeiro lugar que a cultura é mais que uma palavra, ela é um acto consciente e construtivo; por outro lado, que a juventude não é apenas uma esperança de futuro, mas também uma realidade presente.

Todos nós estamos a viver o presente, todos nós iremos conhecer o futuro, mas quem conhece, quem viveu o passado longínquo? Se quiser viver e conhecer a Idade Média marque um encontro com ela. Onde e quando? No Parque João de Deus aos 16 dias de Junho próximo. Nós estaremos lá. E você?...

LUÍS BOTELHO

12.º ano da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira



«Defesa de Espinho» — 2930 — 2/6/88

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

**FOTOCÓPIA**

Certifico que a presente fotocópia composta de quatro folhas, está conforme com o original da escritura exarada de folhas cento e quarenta e cinco, verso a folhas cento e quarenta e sete do livro de notas para escrituras diversas sessenta e três-E (livro 63-E folhas 145 v.º).

Cartório Notarial de Espinho, 20 de Maio de 1988  
A Ajudanta do Cartório,  
**Benilde de Almeida Paiva Silva**

**CONTRATO DE SOCIEDADE**

No dia vinte de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO — MARIA LÍLIA RODRIGUES FERREIRA VILAR**, casada em comunhão de adquiridos com Rogério Ribeiro Vilar, natural de Moldes, concelho de Arouca, residente na Rua Trinta e Uma n.º 65, rés-do-chão, esquerdo, Espinho.

**SEGUNDO — Dr.ª MARIA HELENA PEREIRA CARDOSO SANT'ANA GANDRA**, casada em comunhão geral com António Sant'Ana Soeiro Gandra, residente na Rua Luís Pinto da Fonseca, 7, Porto, natural de São Nicolau, Porto.

**TERCEIRO — ISABEL CRISTINA BRAGA DE MOURÃO COELHO**, solteira, maior, natural de Massarelos, Porto, residente na Rua 19, n.º 280, terceiro, Espinho.

**QUARTO — CAMILO RODRIGUES FERREIRA**, casado em comunhão de adquiridos com Áurea de Jesus Domingues Rodrigues Ferreira, natural da dita de Moldes, residente nesta cidade, Rua 62, 742, 3.º esquerdo.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «CLÍNICA MÉDICA FISIÁTRICA DA COSTA VERDE, LIMITADA», com sede na Rua Oito, número novecentos e quarenta e nove, rés-do-chão, nesta freguesia e concelho de Espinho.**

**PARÁGRAFO ÚNICO — Por simples deliberação da Assembleia Geral a sede social poderá ser deslocada bem como poderão ser criadas agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação.**

**SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a prestação de serviços paramédicos, enfermagem e de parteiras e serviços médicos e dentários.**

**TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e oito mil escudos, e corresponde à soma de quatro quotas de cento e dois mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, Maria Lília Rodrigues Ferreira Vilar, Maria Helena Pereira Cardoso Sant'Ana Gandra, Isabel Cristina Braga de Mourão — Coelho e Camilo Rodrigues Ferreira.**

a) Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nos termos e condições que forem fixados em Assembleia Geral.

**QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes, e no impedimento da gerente Isabel Cristina Braga de Mourão Coelho, sua mãe, Maria Celestina da Silva Braga, divorciada, natural de Miragaia, Porto, com sua filha residente, sendo necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes em conjunto para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, bastando uma só assinatura nos actos de mero expediente.**

**QUINTO — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos ao objecto da sociedade, os quais uma vez praticados, serão apenas da responsabilidade de quem os praticar, tais como letras de favor, livranças, abonações e fianças.**

**SEXTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.**

**SÉTIMO — Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.**

**OITAVO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei exigir outra forma de convocação.**

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 2 de Março findo; e duplicado do depósito feito na Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, em 28 de Janeiro findo, da totalidade do capital social.

Esta escritura foi lida, em voz alta, e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

O Notário,

**Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar e Fonseca e Castro**

«Defesa de Espinho» — 2930 — 2/6/88

**Contrato de Sociedade**

No dia dezanove de Abril de mil novecentos oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária, Lic. Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, primeiro ajudante do Cartório, em pleno exercício de funções notariais por se encontrar de licença para férias a notária, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO — FERNANDO FERREIRA LEITE**, solteiro, maior, natural de Figueiró (Santa Cristina), Amarante, residente no Lugar de Covelos, freguesia de Silvalde, desde concelho.

**SEGUNDO — MANUEL FERNANDO DE CASTRO FERREIRA**, casado com Beatriz da Silva Porto Ferreira em comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Anta, deste concelho, onde reside nos Edifícios Solverde, Lote dois, segundo, direito, Lugar da Quinta.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E por ambos foi dito:

Que constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «FERNANDO FERREIRA & LEITE, LIMITADA», com a sua sede na Rua vinte e seis, número novecentos quarenta e dois, em Espinho, a qual poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho**

ou para concelhos limítrofes, por simples deliberação da gerência.

**SEGUNDO — O seu objecto consiste na fabricação de tapetes para automóveis, fabricação de têxteis, e comercialização de artigos de borracha e seus derivados, e comercialização de outros artigos em geral.**

**TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.**

**QUARTO — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente.**

**QUINTO — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em avales, letras de favor, fianças ou responsabilidades semelhantes.**

**SEXTO — No caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, continuando com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.**

**SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de**

quinze dias, salvo se a Lei exigir outras formalidades ou estabelecer prazo mais longo.

**OITAVO — A sociedade assumirá nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.**

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram exibidos: a) — o certificado de admissibilidade da firma adoptada, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 2 de Março findo; b) — o duplicado da guia de depósito da totalidade do capital, feito em 29 de Março último na Caixa Geral de Depósitos.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos. É fotocópia integral da escritura de folhas quarenta e dois a quarenta e três do livro de notas para escrituras diversas Trés G deste cartório.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, Vinte de Abril de mil novecentos oitenta e oito

A Escriturária-superiora,  
**Amélia Maria da Fonseca Amorim**

«Defesa de Espinho — 2930 — 2/6/88

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

**FOTOCÓPIA**

Certifico que a presente fotocópia composta de folhas, está conforme com o original da escritura exarada de folhas cento e quarenta e sete, verso a folhas cento e nove do livro de notas para escrituras diversas sessenta e três-E (livro 63-E folhas 147 v.º).

Cartório Notarial de Espinho, 24 de Maio de 1988

A Ajudanta,

**Marcellina dos Santos Ferreira Coelho**

**AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO**

No dia vinte e três de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO — DANIEL FERREIRA BÓIA**, casado com Carminda Maria Lopes Pereira Bóia, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, residente em Espinho, na Rua 1-A, 152.

**SEGUNDO — CARMINDA MARIA LOPES PEREIRA BÓIA**, casada e residente com o primeiro, natural da freguesia de Beiriz, concelho de Póvoa de Varzim.

**TERCEIRO — CARLOS MANUEL LOPES BÓIA**, solteiro, maior, natural de Espinho, onde reside com os anteriores.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

Os primeiro e segunda outorgantes declararam que são os únicos sócios e gerentes da sociedade por quotas «DANIEL FERREIRA BÓIA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua Sessenta e Dois, quatrocentos e catorze, desta freguesia e concelho de Espinho, constituída por escritura de dezanove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, a folhas vinte e duas, do livro deste cartório setenta e dois-A, com o capital social de um milhão de escudos, correspondente a duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencentes uma a cada um deles, sócios, pessoa colectiva número 501282610,

matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número trezentos e quarenta e três, a folhas cento setenta e duas, verso, do livro C-um, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura, aumentam aquele capital de um milhão de escudos para um milhão duzentos e cinquenta mil escudos, sendo a importância do aumento de duzentos e cinquenta mil escudos, fornecida pelo terceiro outorgante, em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, e desta forma entra para a sociedade como novo sócio.

O terceiro outorgante declarou que aceita associar-se nas condições do contrato vigente.

Que, em consequência do operado aumento, dão nova redacção aos artigos terceiro, quarto e quinto do pacto, assim:

**TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: DANIEL FERREIRA BÓIA, com uma quota de quinhentos mil escudos, CARMINDA MARIA LOPES PEREIRA BÓIA, com uma quota igual de quinhentos mil escudos e CARLOS MANUEL LOPES BÓIA, com uma quota de duzentos e cinquenta mil escudos.**

**QUARTO — A sociedade será representada em juízo ou fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes. Nos actos e contratos que envolvam responsabi-**

dade para a sociedade esta só ficará obrigada com a assinatura de dois gerentes podendo todavia, para este efeito, qualquer gerente fazer-se representar por qualquer outro.

**QUINTO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.**

**PARÁGRAFO ÚNICO — Exceptuam-se os casos para que a lei exija formalidades especiais.**

Declararam mais os primeiro e segunda outorgantes que como gerentes que são da mencionada sociedade, que não é exigida quer pela lei, quer pelo contrato, a realização de outras entradas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo a certidão passada em 19 do corrente pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, donde verifiquei que a situação contributiva se encontra regularizada.

Foi-me exibido o cartão de identificação de pessoa colectiva número 501282610, válido até 21 de Abril de 1989.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A Notária,

**Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro**



# O PROGRAMA

Está já definido programa da Feira Medieval em Espinho, a realizar em 16 de Junho – dia da cidade – pela Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, no âmbito do projecto «Escola Cultural», e com o apoio de «Defesa de Espinho».

É o seguinte o programa:

## MANHÃ

Pelas 10 horas, abertura oficial com a presença de individualidades da vida política e cultural do País e de Espinho, seguindo-se a proclamação da carta de feira de Espinho (outorgada por D. Dinis (apócrifa)).

Depois iniciam-se as actividades económicas – exposição-venda – e, mais tarde, as actividades culturais e recreativas, com músicas medievais interpretadas pelos coros da Academia de Música de Espinho e da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira

## TARDE

Prosseguem as actividades económicas – exposição-venda e abre a taberna «comes e bebes» D. Dinis.

Prosseguem também as actividades culturais e recreativas com o seguinte:

**Teatro** – Fantoches pelo núcleo de teatro da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira e do Externato Oliveira Martins; teatro de rua (saltimbancos e pantominas pela Cooperativa Nascente e Caixa de Pandora Porto); habilidades e acrobacias gimnicas.

**Teatro** – Coros e cantigas medievais interpretadas por Cooperativa Nascente, Academia de Música de Espinho e Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira.

**Jogos** – Dinamização a cargo da Associação de Bairro do Formigueiro (Porto), promotores de jogos tradicionais.

**Notícias de «outras bandas»** – ditas por um arauto do fim do mundo.

\*\*\*

**Nota** – A organização aguarda ainda a confirmação de outras colaborações.

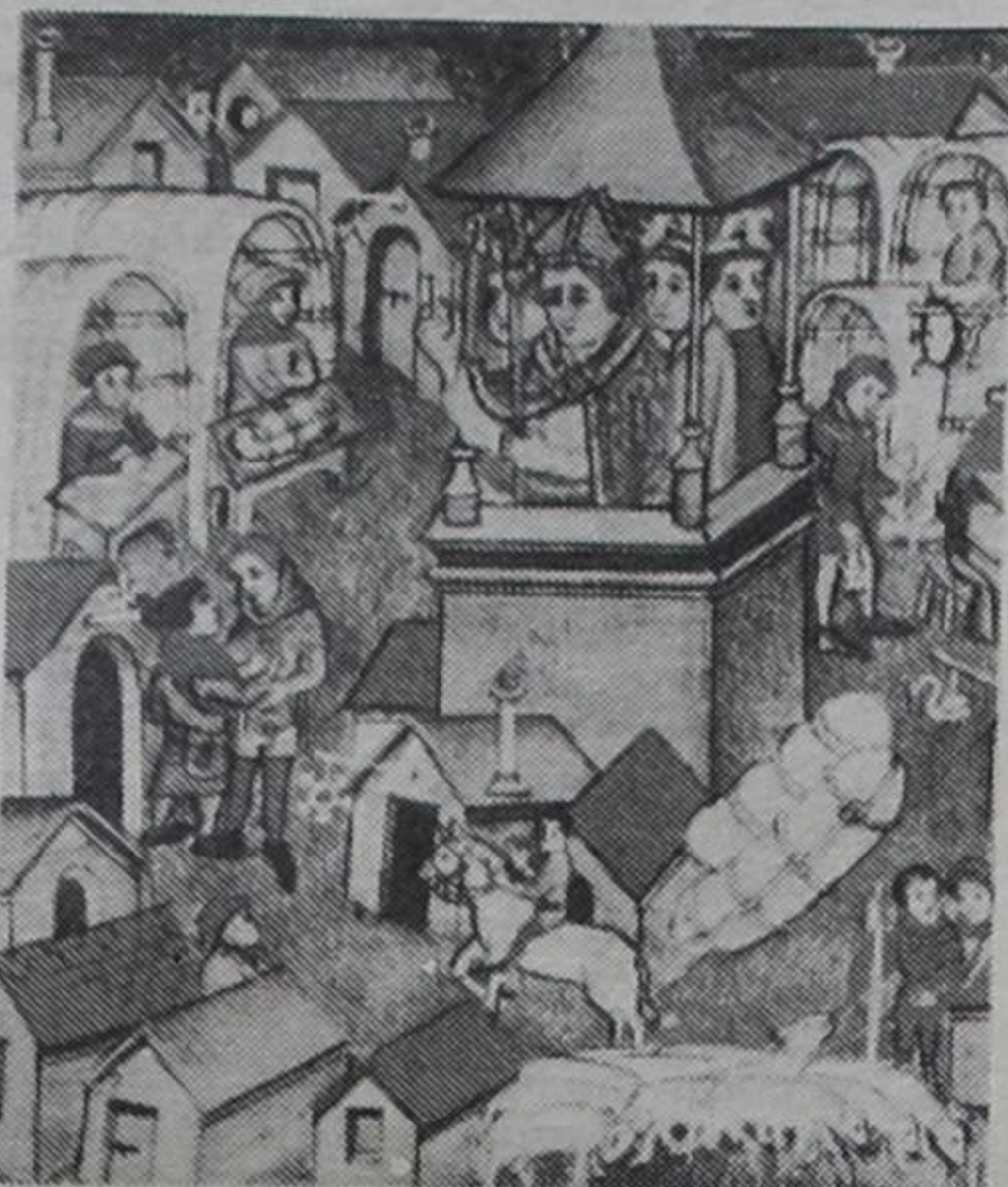
**Informação** – O jornal «Defesa de Espinho» publicará um suplemento alusivo ao evento no próprio dia da feira; será colocada à disposição dos interessados uma colecção de quatro cartelas de fósforos com gravuras medievais, intitulada «Série Feira Medieval», patrocinada pela Junta de Espinho e com o apoio da Foseforeira Portuguesa (Espinho).

**Colaborações e apoios** – Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Espinho, jornal «Defesa de Espinho», Cooperativa Nascente, Academia de Música de Espinho, Externato Oliveira Martins, Forno de Espinho, Carnes Hgulo (São João de Ver), Ronocar, restaurantes Concha do Mar, Varina e Ripolim, Unicer (Porto) Casa Mourão, Adegas vinícolas UVA, FA Balona, AR Soares, Rádio Nova Onda, Rádio Comercial Norte, Centro Hípico de Espinho, Caixa de Pandora (Porto), Associação de Moradores do Formigueiro, vendedores da feira de Espinho, muitas vontades...

**Organização** – Núcleo de Dramatização em História da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho.

# AS FEIRAS MEDIEVAIS PORTUGUESAS

As Feiras são um dos aspectos mais importantes da organização económica da Idade Média. A sua função económica – no dizer do prof. Amzalak – consistia fundamentalmente na localização, em prazos e termos determinados, de produtores e consumidores, corrigindo assim a falta de comunicações fáceis e rápidas. As Feiras geralmente coincidiam com festas litúrgicas. No local onde se faziam existia uma paz especial, a paz da Feira, que proibia toda a disputa ou vingança, ou todo o acto de Hostilidade, sob pena severa em caso de transgressão.



A feira medieval de Lendit

A primeira referência de uma Feira portuguesa diferenciada do mercado local é a que vem referida no Foral de Castelo Mendo de 1229, e que se realizava três vezes no ano e durante oito dias de cada vez. Todos os que a ela concorressem teriam segurança durante oito dias antes até oito dias depois da Feira, na ida e volta. As Feiras eram uma fonte de receita para o Fisco, pelos vários impostos que sobre elas incidiam. As mercadorias trazidas para vender na Feira pagavam portagens e todos os outros direitos que pertenciam à coroa. Eram estes os direitos:

- 1 – Os que incidiam sobre a circulação de mercadorias, como a peagem e portagem;
- 2 – Os que incidiam sobre as transacções, como dízima e a sisa;
- 3 – Os que provinham do aluguer de lojas, da licença de venda paga pelos vendedores ambulantes;
- 4 – Os que resultavam das penas pecuniárias pagas pelas contendas e delitos que directamente se relacionavam com a Feira.

No entanto, havia Feiras que isentavam os feirantes do pagamento de direitos Fiscais (portagens e costumagens) o que favorecia o seu desenvolvimento. A estas Feiras deu-se o nome de Feiras Francas.

Na evolução das Feiras medievais portuguesas podemos considerar duas fases princi-

pais: uma, de Formação, que decorreu até meados do séc. XIII; outra, de incremento e pujança, que se alonga por mais dois séculos e que termina para além do reinado de D. Afonso V. Na primeira fase define-se a protecção jurídica aos feirantes e a pouco e pouco surge a isenção de penhora e aumenta a composição do couto régio. Na segunda fase, que se inicia com o reinado de D. Afonso III, multiplica-se o número das Feiras, aumentam as garantias e os privilégios jurídicos concedidos aos feirantes e às mercadorias e o couto régio fixa-se em 6.000 soldos, além de se estabelecer que qualquer roubo feito acarretava a pena de restituir em dobro aquilo que tivesse sido roubado.

As Feiras funcionavam também como um meio de aproximação entre os povos, numa época em que praticamente toda a população europeia vivia para a agricultura, o instinto de sociabilidade inerente a todo o homem, deve ter encontrado nessas reuniões a única oportunidade de se expandir. D. Afonso III, ao facilitar e fomentar o comércio interno por meio da instituição de Feiras, teve também a preocupação de aumentar, graças a elas, os recursos populacionais de determinadas localidades e engrandecer os réditos da coroa.

O impulso e a protecção dispensados ao comércio interno, no reinado de D. Fernando, diminuiu como consequência das guerras com Castela o que prejudicava o comércio ambulante dos feirantes.

Com D. João I os feirantes alcançam vantagens consideráveis durante o período em que se efectuam certas Feiras Franqueadas. Era-lhes concedido andarem armados, não serem constrangidos a qualquer serviço, nem seus animais serem tomados para cargas – nem que fosse para serviço del Rei – durante a Feira e para quando ela iam ou quando dela regressavam. Os mercadores e feirantes não seriam acusados ou presos por qualquer crime, a não ser que praticado na povoação, no seu termo ou na Feira.

Nos reinados seguintes o prestígio das Feiras ainda se mantém, notando-se no entanto a partir de meados do séc. XV certos indícios de uma próxima decadência. O povo atribuía tal decadência aos abusos praticados pelos rendeiros das sisas. Esta decadência foi também motivada pela evolução natural de um comércio que perdia o seu carácter periódico e errante. É difícil determinarem a época em que a importância das Feiras portuguesas declinou. No entanto, parece poder considerar-se o fim do séc. XV como o período de diminuição da importância das Feiras em Portugal, porque elas haviam deixado de ser os únicos, ou os mais importantes centros de tráfico. As cidades e vilas desenvolvendo-se e prosperando, serviam mais adequadamente os interesses e as necessidades económicas da comunidade. Este declínio acentua-se mais no séc. XVI quando Portugal brilhou como potência marítima, quando o grande comércio se concentrou definitivamente nas cidades – portos do Litoral.

– Marco António Stanislaw  
– Meneses Cruz  
Alunos do 10.º G

# ARAUTO NOTÍCIAS

• Mui nobre e sempre leal cidade de Espinho: D. Dinis pela graça de Deus rei de Portugal e do Algarve, e por piada do destino marido da va Santa, declara aberta e franca esta feirinha de truz!

• Milagre! Milagre! Milagre!  
A rainha transformou vinho em vinagre!  
Viva a rainha! Abaixo a vinha!  
• El-rei é poeta! A poesia senta-se no trono.  
«Ai flores ai flores de verde pino»  
Se sabedes novas de meu reininho  
Ai Deus, onde ele é?  
• Pinhal! Pinhal! Pinhal!  
Por D. Dinis rei de Portugal.  
Em Leiria mandou plantar  
Arraial que mui há-de durar.  
Pinhal! Pinhal! Pinhal!  
Por D. Dinis rei de Portugal!  
• Santiago mata o mouro  
A rainha tempera os molhos.  
Portugal gasta o ouro,  
E o rei caça os piolhos!  
• Estudos Gerais em Coimbra  
D. Dinis ora criou  
Universidade para todos  
O Barreto numerus clausus  
• O Instituto Real de Estatísticas  
Tem o prazer de anunciar  
Inflação de zero por cento.  
(Olha o Cavaco já a imitar!)  
• Pombinha tem o seu Casino  
para as obras assistenciais;  
E para espalhar o seu carinho  
Cria a rainha os Hospitais.  
• Nostradamus disse a el-rei  
Que o mundo ia amanhã acabar  
Aquele logo fez uma lei:  
Todos com o Vítinho deitar.  
• D. Dinis, o lavrador  
Rei, poeta, cantor  
A Trancoso foi casar  
Com uma santa do altar.

Lúis Botelho – 12.º ano



Artistas no trabalho (séc. XIII)

## VÍDEO PARQUE CLUBE

APENAS

POR 1 000\$00  
FAÇA-SE SÓCIO  
DO N/ CLUBE

VISITE-NOS, das 15 às 20 horas  
Rua 23, n.º 514 – Telef. 725206 – 4500 ESPINHO

## MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º – Telefone 721024

ESPINHO

## VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,  
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,  
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS  
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 – TELEFONE, 720480 – 4500 ESPINHO

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER  
Distribuidores dos papéis:

VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, ETC.  
Das alcatifas:

PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.  
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel,  
plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 – Telef. 7643575 – PICOTO/FEIRA

Filial: Rua 62, n.º 227-231 – Telef. 722986 – ESPINHO

## DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 – Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 – Telefone, 722203

ESPINHO



2

EM DESTAQUE

Mudanças profundas há na feira semanal de Espinho. Mudanças se calhar noutros sentidos, mas também nestes: nos das taxas de ocupação do terreno, que subiram substancialmente; e no grau de exigência das autoridades em matéria de higiene, que cresceu bastante.

Transportando estas questões, deambulámos pelo mercado semanal nas últimas segundas-feiras em busca do «sentir» dos comerciantes que ali ganham a vida.

Trouxemos as respostas que pretendíamos e algumas aparentemente surpreendentes como esta: «**Para se vender m..., tanto faz ser num carro bonito como em bancas da mais vulgar madeira**». Resposta aparentemente surpreendente por isto: «**A higiene depende da proveniência**» do produto.

Trouxemos estas respostas e outras de contra-ataque aos comerciantes estabelecidos em casas, que se queixam da concorrência «desleal» da feira: «**Uma localidade onde não há feira, está morta. A feira é que puxa pelo comércio...**».

## FEIRA: NO PALCO COM OS PROTAGONISTAS

O sector do pão sotreu uma grande mudança, de alguns meses a esta parte com a aplicação do novo regulamento para feiras e mercados.

Este assenta na higiene do produto e, consequentemente, na saúde pública.

Maria Eugénia vende pão na feira de Espinho há cerca de vinte anos. Para além desta, «faz» também a dos Carvalhos, e esporadicamente, a da Arrifana e a dos 28 em Lourosa. Diz que as entidades espinhenses «são mais exigentes que nos outros lados». Depois que o regulamento saiu, começaram por exigir «montras para vender o pão. Comprámos as vitrinas. Depois já não eram suficientes; começámos a pôr o pão em sacos de plástico. Mais tarde, também já

não serviam os sacos de plástico; foi então que se passou a embrulhá-lo em papel». Mas existe um problema: «as pessoas não estão preparadas para comprar o pão embrulhado. Quando cá chegam gostam de ver o artigo; se é branquinho, ou se está mais tostado. Embalado, as pessoas passam mas não o compram; sabem lá o que está por debaixo do papel...»

Os clientes — disse-nos ainda Maria Eugénia — são de todas as categorias sociais, sem distinções. No entanto, compram mais depressa os que vêm de fora que os de Espinho. Em relação às outras feiras que faz, de há dois anos para cá, esta deixou de ser a melhor.

Quanto às taxas, Maria Eu-

génia disse serem muito caras — aliás como todos os feirantes, como teremos oportunidade de ver. Custam «mais do dobro, em relação às outras feiras. Faço mercados onde, por mais espaço, pago 500 escudos por mês, quando aqui pago dois mil».

Frente a Maria Eugénia está uma outra banca. O artigo é variado mas dentro do mesmo ramo: pão, sandes, doces e pastéis vários. É o negócio de Jorge Jesus. Melhor dizendo, da esposa, a Rosinha. Só vende em Espinho e há relativamente pouco tempo: cerca de três anos.

Jorge Jesus disse-nos o que pensava sobre as novas condições higieno-sanitárias: «**Em certa medida acho-as correctas, porque não tinha pés nem cabeça a ma-**

neira como o pão andava cá na feira — a carne ainda pior. Quando impuseram as montras, tudo bem. Depois começaram, quanto a mim, a exagerar; não há necessidade de obrigar os vendedores — e principalmente os fabricantes — a embrulhar pão a pão. Ele já chega aqui protegido, dentro de cestos; é só passá-lo para as montras. Portanto, na minha opinião, não se justifica que se tenha que colocar o pão embrulhado dentro das montras. Só isto. De resto está correcto e não tem nada de especial».

— Há quem se queixe que o pão embrulhado faz perder clientela. Que pensa sobre isso?

«**Tem alguma influência; as pessoas estão já habituadas ao método antigo. A clientela da feira não é a mesma das casas. É um pouco diferente: gosta de ver o artigo exposto. Compram mais depressa o que está um pouco menos higiénico do que o que está resguardado**».

Jorge Jesus justifica a sua afirmação:

«**Quando comecei a vender na feira, pensei logo adquirir uma montra. Só que não dava; as pessoas não estavam habituadas a isso, precisavam ver o artigo à sua frente**».

— Quanto a taxas, o que é que se lhe oferece dizer?

«**Está mais ou menos dentro do normal para feiras: nem muito caras, nem muito baratas. O único problema foi terem sofrido um aumento muito brusco desde que entrou em funções a nova Câmara**».

— Quando a feira mudar de local vão perder mais clientela?

«**Vai haver outro período de habituação. Ao fim de**

bastante tempo, tudo vai outra vez ao normal. Mas não vejo porque a feira tenha de mudar de lugar?».

### NEGÓCIO DA CARNE ESTÁ PARADO

Mas nem só de pão vive o homem, como diz o adágio. Na feira os artigos alimentares são variadíssimos. Desde a carne ao peixe, passando pelo bacalhau seco e mercearia, não esquecendo a fruta, os legumes e hortaliças.

Mas no negócio das carnes as coisas não parecem rolar muito bem. Quem o diz é José António Arroz, vendedor de carnes fumadas e charcutaria variada, há doze anos. Faz todas as feiras do país, desde o Norte até ao Sul. É da Covilhã e não tem estabelecimento comercial. Não vende carnes verdes porque é tradição familiar negociar só com fumadas.

Por ter larga experiência de feiras, quisemos saber se encontra diferenças, em relação a Espinho:

«**Está tudo parado. Ainda há pouco lamentava-me com um amigo porque este ano já tive uma quebra, no negócio, de 60 por cento, em todo o país**».

— Em matéria de taxas...  
«**Pago em Espinho, para um mês, o que pago para um ano nos outros mercados todos. Aqui são quatro dias de feira, o que equivale a 15 contos por mês; se não pagarmos até ao dia 9 é acrescido de 50 por cento, totaliza 22 contos e 500 — é o**



«De pão embalado as pessoas não gostam. Querem saber o que está por debaixo do papel!»

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

## LAVANDARIA

### LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone: 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem  
de roupa branca, rendas e bordados  
SERVIÇO RÁPIDO

## SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA  
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

## Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas,  
pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)  
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

## CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

### DE ESPINHO

## DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:  
ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ªA  
Telef. 722931 — ESPINHO



# «A Feira puxa o comércio»

meu caso este mês, visto não fazer esta feira há quatro semanas».

Mas António Arroz também não está contente com o actual poder de compra dos portugueses:

«Isto está tudo muito parado nos fumados. Nas carnes verdes também. Não há dinheiro, não há nada. Não entendo! Este Governo pôs uma política que... nem sei explicar isto! Há pessoas que precisam de comer mas não se chegam a nada, mesmo que seja pouco, ou até mesmo o artigo mais barato. Antigamente, um feirante trabalhava até à quarta semana do mês que vendia tudo. Agora, faz até à segunda porque chegando à terceira feira já não há dinheiro».

— Mas há quem diga que a feira «rouba» clientes aos es-

tabelecimentos comerciais!?

«Isso é mentira. As pessoas sempre tiveram a tendência de culpar algo. Portanto, é natural que esses comerciantes atirem culpas

sa ter. Isso não é assim! Não é o vizinho quem vai pagar as favas. A feira nunca roubou. «Faço» o país há 12 anos; conheço-o como as

uma feira ela puxa o comércio. As pessoas começam a investir, a viver melhor.

feiras». O nosso interlocutor baseia-se numa experiência de 12 anos a calcorrear tudo quanto é canto português. Daí dizer que «uma localidade onde não há feira está morta».

## ONDE AS TAXAS SÃO MAIS CARAS

Quanto ao novo regulamento higieno-sanitário, António Arroz diz que no Norte do país, está-se a fazer mais pressão que no Sul. Lá costuma vender a carne em bancas de madeira e até ao momento ninguém proibiu nada. Porque — disse-nos — «se tiver que se vender m..... tanto faz ser num carro bonito, com grande aparato e vitrinas, como em bancas da mais vulgar madeira. É evidente que no carro a carne está resguardada dos vários contactos poluentes. Mas isso não é tudo. A higiene depende da proveniência da carne, das condições de transportes, da forma como é trabalhada».

No que respeita a negócio, António Arroz é da opinião que o Sul é muito melhor. Não significa isto que no Norte as pessoas sejam menos exigentes. Numa semana, fazendo

as feiras todas do Centro do país para baixo, é capaz de apurar mil contos, enquanto que cá mais para cima tem que trabalhar quatro meses para fazer essa quantia.

Se fosse o vereador responsável pelo pelouro da feira, António Arroz, em primeiro lugar, «não cobraria tão caras as taxas no sector da carne» — disse-nos. E acrescentou: «na minha opinião elas estão assim por culpa de alguns talhantes; eles queriam tanto vir para aqui vender que ofereceram grandes somas pelo lugar. Ora a Câmara de Espinho deve ter pensado que se os talhantes têm muito dinheiro para oferecer também têm para pagar as taxas. Daí esta subida tão grande. A carne, é a zona da feira que mais dinheiro entrega à Câmara. Não é justo uns pagarem pelos outros».

José Oscar vende carnes verdes na feira de Espinho e tem opinião diferente do seu colega de negócios. Também ele faz outras feiras e tem já



A higiene depende da proveniência da carne, das condições, da forma como é trabalhada

aos de cá. Vendo na feira mas não vou culpar os estabelecimentos comerciais pelo mau negócio que pos-

palmas das minhas mãos. Toda a localidade que tenha uma feira é uma cidade (ou Vila) desenvolvida. E António Arroz exemplifica: «Se há

Compram-se andares, estabelecimentos, etc. As feiras são o local onde o comércio — e a própria indústria — mais dinheiro movimentam. O que puxa este país são as

## ONDE E COMO TUDO COMEÇOU

Não se pode afirmar quando se iniciou em Espinho a sua feira. Na verdade, não existem elementos seguros para se apontar uma data certa.

Por volta de 1873 era então Espinho um simples lugar da freguesia de Anta, com uma povoação de 200 fogos e cerca de 600 habitantes, que viviam do trabalho da pesca.

Era, pois, acudida pelos lavradores vizinhos que, diariamente, vinham vender aos pescadores os seus produtos agrícolas, ovos e criação.

Por essas alturas, Espinho já aumentava consideravelmente o seu número de população nos meses de veraneio.

Os lavradores vizinhos começaram então a sentir a necessidade de um lugar fixo para as suas vendas que, também elas, viam-se aumentar no Verão. Foi então criada a feira que começou por ser quinzenal, realizando-se todos os dias 1 e 16 de cada mês, em local hoje dominado pelas águas do mar.

Entretanto, uma comissão de espinhenses, no início de 1887, comprou, por um milhão e 200 mil réis, o terreno para a feira. No entanto — e como haviam angariado, para o efeito, um milhão e 411 mil réis — sobram

211 mil réis que foram entregues à Câmara da Feira para a criação de um jardim que nunca viria a ser construído.

A feira foi então instalada no chamado Largo da Feira Velha situado a poente do local onde viria a ser construído o Mercado Diário. Esta feira velha funcionou a mais de 100 metros a poente da actual esplanada da beira-mar.

Escusado será dizer que as investidas do mar levaram ao desaparecimento deste local. Invasões que comeram outros lugares e obrigando Espinho a subir mais para nascente.

Deste modo, a feira foi deambulando até se fixar — em diagonal e no sentido poente-nascente — ao lado do actual parque da cidade.

Mas não ficou por aqui. Voltou a ser transferida, mais tarde, para os quarteirões compreendidos entre as Ruas 24, 19, 28 e 23.

Não sabemos, contudo, quando se deu esta mudança nem quando passou a ser quinzenal. Sabemos, isso sim, que ela se deu antes de 1901. Aliás, nesse ano, o jornal a «Gazeta de Espinho», no seu número 1, datado de 6 de Janeiro de 1901, dizia o seguinte:

«No dia 1 de janeiro, como de costume, realizou-se a feira quinzenal.

(...)

A feira nova, como caracteristicamente a denominam os nossos vizinhos da beira-mar, é hoje a mais importante do seu género, das que se realizam por estes arredores.»

Esta feira iniciou-se, para acudir aos pescadores de Espinho e seus veraneantes, onde se vendiam frutas, legumes e pouco mais, hoje tem de tudo, desde sementes, alfaias agrícolas, artigos em louça, vestuário, tecidos, calçados, bijuteria, joalheria e ourivesaria, plantas, criação peixe, carne, pão e doces, etc..

Dos seus primórdios até aos nossos dias houve duas tentativas para a transformar, igualmente, numa feira de gado. No entanto, tal ideia não vingou até porque, dizia-se, o contacto do gado, por tempo prolongado, com o ar do mar, tirava-lhe alguma qualidade.

Sobre a feira, no número 2304, com data de 4 de Junho de 1976, de «Defesa de Espinho», Amadeu Morais, então director do jornal, escrevia:

«O dia da feira — segunda-feira — é sempre em Espinho um dia de festa. E o comércio fixo local beneficia largamente do afluxo de compradores a Espinho, porque há sempre grande quantidade de pessoas que não quer comprar na feira determinados artigos e que aproveita o dia da feira, de deslocação quase obrigatória, para fazer nos estabelecimentos o seu abastecimento semanal ou ocasional.

«Fonte de comodidade para o consumidor, que na feira encontra tudo aquilo que precisa a preço vantajoso, a Feira de Espinho constitui hoje apreciável fonte de riqueza para quem trabalha e cartaz turístico que não se pode minimizar.»

A Feira de Espinho continuou a crescer — hoje ocupa uma área que vai desde a Rua 15 a Silvalde e da 22 à 26 — vendendo os mesmos produtos que, sendo alimentares, actualmente obedecem a uma regulamentação higieno-sanitária, emanada do Governo e adaptada a Espinho pela edilidade local, para defesa do consumidor.

Obedecendo a sectores devidamente organizados, a feira de Espinho é hoje considerada a maior feira semanal de todo o país.

## CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)  
TELEF. 724909

## O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

## CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco

Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO  
Telef. 722718

## CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401



## CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO  
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça  
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira  
FISIOTERAPEUTA



António de Oliveira  
Dias & Irmão, Lda.

Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil,  
para qualquer parte do país

TELEFONE 722110  
RIBEIRINHOS — PARAMOS — 4500 ESPINHO



# Peixe congelado? Não temos...



10 anos de experiência no ramo. Em todas as elas os comerciantes vendem em roulottes com vitrinas que protegem as carnes com factores poluentes.

No que toca a clientes é de opinião que agora são melhores.

«Quando a carne era vendida em bancas não o compravam. Agora vêm que tem outra higiene e já a levam; sabem que vão bem servidos».

Disse. No entanto concorda que o negócio está mais ou menos parado.

— A maioria dos feirantes queixam-se de taxas elevadas. É da mesma opinião?

«Nas outras feiras paga-se muito menos que em Espinho. Aqui é mesmo exagerado».

Se a feira for transferida pensa que isso afectará o negócio?

«Em princípio não vai ser nada melhor para nós. Mas também não se sabe quando será...»

Muito mais baixas são as taxas do sector do peixe — 200 escudos por semana, o que dá uma média de 800 a mil escudos mensais. No entanto, dizem as peixeiras, não dá para o ganho. Em cada quilo de peixe apuram «15, 20 ou 25 escudos, que é isso? A gente chega ao fim do dia sem ganho no peixe».

Quanto às novas condições higieno-sanitárias, foi proibida a venda de peixe congelado na feira de Espinho; apenas fresco. Além disso «as peixeiras vão com o peixe a uma vistoria e se ele não estiver em condições não vem para a feira» — contou-nos uma peixeira que vende em Espinho há cerca de três anos.

Mercearia também se vende na feira, a Sul do sector

da carne, não muito longe do peixe. É fácil encontrar porque o cheiro do bacalhau salgado guia o caminho. Aqui negocia um casal de meia idade, que há muitos anos faz as feiras de Espinho, Carvalhos e Ovar. Diz a senhora que o negócio já esteve melhor. «Agora há muito estabelecimento aberto». O forte negócio é o bacalhau porque — disse-nos a senhora — «a malta vê e escolhe».

Mas mais não nos pôde dizer; o marido não confia em reportagens porque «isso é suspeito». Como não quisemos provocar desavenças familiares, nem tão pouco levar com um rabo de bacalhau, abandonámos a senhora «vestida de paciência».

## PARA A SEMANA HÁ MAIS

Abandonámos a senhora mas não deixamos a feira; ainda há muito por onde bater sola. Ela tem crescido a olhos vistos e não se sabe onde irá

parar. Na feira não se vendem apenas produtos alimentares. O Homem não vive para comer, pelo contrário, alimenta-se para viver. Mas não é só de comida que necessita. E na feira há de tudo. Quem tiver dinheiro depressa enche dispensa, frigorífico, guarda-fatos e não só.

Precisa de desodorizantes, detergentes, sabonetes, champôs? Vá à feira! Um chapéu, um cinto ou carteira? Vá à feira! Alianças para casar, brincos para enfeitar. Um despertador para acordar? Há na feira. Tapetes, rendas, bordados, flores e biblôs? Na feira há de tudo. Até há carteiristas, uma espécie em franco progresso. E «Cicciolinos» que gostam de se meter com «propriedades privadas». Isto para não falar do ceguinho que só o é para pedir, porque vê melhor que os que lhe dão esmola e se calhar até tem conta bancária...

Para a semana prometemos entrar nos pormenores.



A feira é como a farmácia, há de tudo — bibelots incluídos



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO SOLVERDE ESPINHO**

**GALERIA DE ARTE**  
Exposição de Pintura de **CARMI**  
De 28 a 10/6

## GARAGEM SILVA

REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS  
LIGEIRAS E PESADAS E MÁQ. INDUSTRIAIS  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS, CILINDROS  
E ENCAMIZAGEM  
RECUPERAÇÃO DE PEÇAS POR METALIZAÇÃO  
E ARCO-SUBMERSO  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA A CAMIÕES UNIC E  
STEYR-MOTORES LOMBARDINI

☎ 7643155/6 P.P.C.

Teleg. SILVA Apartado 20  
4536 LOUROSA CODEX

## ALUGA-SE T3 ÉPOCA BALNEAR

Na Rua 23 frente à pastelaria «Charlot» n.º 773-2.º esq.

Informa telefone 7641720



## GINÁSIO GIMNOPRAIA

Culturismo masculino e feminino — manutenção com aparelhos afins — monitor de culturismo

**GINÁSIO CULTURA E DESPORTO**  
Rua 28, n.º 612

## ESMORIZ

# VENDEM-SE

### Zona Escolar

Apartamentos T2 + 1 e T3 + 1 c/ garagem

### Zona da Praia

Apartamentos T2 e T3 c/ garagem

Moradias e lotes de terreno para construção de moradias

Telefs.: 71328-72060-72315-72599-72471 — ESMORIZ

## CASINO SOLVERDE ESPINHO



**CINEMA**  
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas  
**O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO** — M/ 16 anos

Às 24 horas  
**INOCÊNCIA E TURBAMENTO** — M/ 18 anos

De 3 a 9  
**O ÚLTIMO IMPERADOR** — M/ 12 anos

Sexta-feira, às 24 horas  
**BOLERO** — M/ 16 anos

Sábado, às 24 horas  
**AMITYVILLE — A MANSÃO DO DIABO** — M/ 18 anos



# MACHADOS DE 1949 ...E DE 88

## OUTROS TEMPOS

«Defesa de Espinho» de 1 de Janeiro de 1949:  
 «Além da Rua 62 foram completamente derrubadas as árvores das ruas 29 e 33.  
 «Na Rua 14 os machados municipais estão derrubando árvore sim, árvore não. Quer dizer, derrubam apenas metade da arborização, deixando outra metade para mais tarde.  
 «Evidentemente que as árvores agora abatidas vão ser substituídas por outras mais apropriadas. Mas enquanto estas não se desenvolverem, as artérias ficarão despidas da frondosa arborização que no Verão tanta graça lhe dava».  
 Comentário escrito expressamente para esta edição: qualquer semelhança com o ocorrido há pouco tempo na Avenida 24 é pura coincidência...

# UM LIVRO E UM FILME

## AS NOSSAS SUGESTÕES

A nossa proposta de leitura para o seu fim-de-semana intitula-se «As Vingadoras» e tem a assinatura de Jackie Collins.  
 O livro conta a história de uma vingança. Margaret Lawrence organizou as mulheres que vendiam o seu corpo e ofereceu-lhes uma vida melhor. Mas alguns homens, ao verem o seu negócio estragado, em fúria, decidem «afastá-la».  
 A partir de então três mulheres, em Los Angeles, Nova Iorque e Londres - vão vingar a morte de Margaret.

Numa praia deserta de uma ilha mediterrânica, enquanto se bronzeava, uma antipática estrela da Broadway é estranhalada.

Quem foi o autor do crime? Como estamos na presença de uma obra de Agatha Christie, à partida a resposta é muito gente. Contudo, apenas uma pessoa terá que arcar com as culpas. Quem? Os produtores da Broadway que foram abandonados? O seu último marido? A sua melhor amiga? Ou terá sido uma outra pessoa?...

Este é o filme que sugerimos para o seu vídeo. Intitula-se «Morte ao Sol», é realizado por Guy Hamilton e tem música de Cole Porter. Nos principais papéis estão nomes como: Pete Ustinov, Jane Birkin, Colin Blakely, Nicholas Clay e James Mason.

# A AMAZÓNIA REVELA SEGREDOS

## TEMAS E PROBLEMAS

O maior rio do mundo e a sua bacia - o famoso «país da Amazônia» - atraem uma atenção cada vez maior dos cientistas de vários países.

Há cerca de cinco anos deu-se início à realização de um extenso programa científico chamado «Operação Amazônia», sob a égide do governo brasileiro. A maior parte desse programa é constituído por investigações que estão a ser efectuadas por um grupo de cientistas, sob a direcção do grande oceanógrafo Jean-Lves Custeau.

Os cientistas de todo o mundo não têm dúvidas de que é nos oceanos que é preciso procurar as chaves de muitos fenómenos incompreensíveis que se verificam nos continentes. As rochas sedimentares que têm uma espessura da ordem dos 10 a 15 quilómetros e que contém minérios foram-se depo-

sitando lentamente nos lugares em que existiam mares, há centenas de milhares de anos. Mas como foi que isso se processou? Há a ideia de que foi precisamente nos leitos dos grandes rios, do género do Amazonas e do Ganges, que se verificaram os fenómenos de sedimentação mais intensos. Além do mais, no Oceano Índico esses depósitos têm uma origem relativamente recente.

Depois de se estudarem todos estes processos, é possível prever-se, com maior ou menor grau de exactidão, em que locais é que se deve proceder à prospecção e extracção dos minérios. E foi assim que o maior rio do mundo - o Amazonas - foi o rio escolhido pela primeira expedição soviética que se deslocou ao Brasil a bordo de um navio hidrográfico para a realiza-

ção de investigações científicas.

As águas amareladas do Amazonas são visíveis no Oceano a 300 quilómetros da costa. O Amazonas forma o maior delta interior do mundo - com mais de 100 quilómetros quadrados. Este rio arrasta todos os anos para o oceano mais de um milhar de milhões de toneladas de materiais de aluvião. Os cientistas soviéticos, conjuntamente com os seus colegas brasileiros que se encontram no navio, procurarão obter resultados que ajudem a decifrar alguns

enigmas, com o auxílio de análises químicas e biológicas.

O Instituto Central da Amazônia, que se dedica ao estudo da enorme bacia hidrográfica com a sua selva única no mundo, fica em Manaus. Os cientistas soviéticos permutarão informações científicas e dados recolhidos com os colegas brasileiros.

Desde o leito do Amazonas e numa extensa área ao longo da costa norte da América do Sul, há grandes

massas de lodo que se deslocam. É provável que se trate do «trabalho» do Amazonas. Essa é uma das razões que motivaram a expedição, a que se seguirão outras. Em conjunto com os colegas dos países latino-americanos, os cientistas soviéticos procurarão encontrar resposta que justifique muitas das dúvidas existentes ainda sobre o Amazonas.

\*NOVOSTI

# DIVERSOS

## VEIA POÉTICA

## QUADRAS SOLTAS

*Queria domesticar esse teu olhar travesso; mas quando quero tentar sinto que fico possesso.*

*Camaleão muda a cor pra se poder safar; tu mudas o teu amor para me fazeres ralar.*

*Amor, fiquei encantado com tanta graça e beleza; mas também fiquei pasmado ao ver a tua frieza.*

*No despojo das quimeras só há de real a dor, de ver passar Primavera, sem lhes tomarmos sabor.*

*Não era bela no rosto mas era no coração; não se queixou do destino até entrar no caixão.*

*Ousaste fazer censura à forma do meu beijar; p'ra não fazer má figura, sei que me vais ensinar.*

## EMIGRANTE!!!

*Emigrante! Português, Eu te quero saudar! Pela tua grande altivez, Muito longe a Pátria honrar!! Deixaste a tua aldeia, Que um dia te viu nascer! Mas sempre a trazes na ideia, Mesmo que seja a sofrer!!!*

*Tu Português! Emigrante, Que vais para todo o mundo! Sem descansares um instante, Esse teu sonho profundo!!! Levas o nome de Portugal, A todos continentes! A tua Pátria! Imortal, Terra de heróis! Valentíssimos!!!*

*Emigrante! sonhador, Que sonhas com melhor vida! Trabalhas e pensas no Senhor, E na tua Pátria! Querida!!! Que Deus! Te ajude a vencer, Essa batalha que travas! Na força do teu querer, Que sempre trazes nas garras!!!*

*És Emigrante! Em todo mundo, Porque sabes trabalhar! És Português! Oriundo, Que a Pátria! Sabes amar!! O teu sonho com milhões, Que a tua vida faz girar! Pátria tua! E de Camões, Portugal! Jamais pode acabar!!!*

ÉS EMIGRANTE!!!  
EM TODO MUNDO!!!

□ JOYCE PIEDADE

□ AQUILES LOUREIRO

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

### ANÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que, no próximo dia 27 de Junho de 1988, pelas 10 horas, terá lugar neste Tribunal, a arrematação em hasta pública - 1.ª praça - do seguinte imóvel: fracção designada pela letra «A», do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Rua 38, n.º 924, em Espinho, correspondente ao rés-do-chão esquerdo, com a área coberta de 107 metros quadrados, logradouro com 46 metros quadrados, lugar de garagem na cave, composto de vestibulo, quatro assoalhadas, cozinha, duas casas de banho, despensa, marquise e varandas, inscrito na matriz da freguesia de Anta, sob o artigo 1736-A e descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o n.º 2450 a fls. 91 v. do Livro B-8, com o valor matricial de 972 000\$00, ordenada nos Autos de Carta Precatória n.º 38/88, que corre termos no 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho e extraída dos Autos de Execução Ordinária n.º 7971 da 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua do Ouro, n.º 28, Lisboa, e executados MANUEL MARQUES DE OLIVEIRA, e esposa, ALICE PEREIRA DIAS, residentes na Rua 15, n.º 490, 2.º, Espinho e outros.

É depositário do bem a vender o Sr. Dr. José Cerqueira Fernandes, solicitador, com escritório na Av. 24, n.º 741, s/D, Espinho, que é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, podendo, contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Espinho, 18 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,  
Joaquim Costa de Moraes  
A Escrivã-adjunta,  
Maria Judite Rodrigues

**Igual por igual  
compre  
no comércio local**

## PODE SER ÚTIL

### FARMÁCIAS

DIA	FARM.	MORADA
2	Teixeira	Avenida 8
3	Santos	Rua 19, n.º 263
4	Paiva	Rua 19, n.º 319
5	Higiene	Rua 19, n.º 293
6	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
7	Teixeira	Avenida 8
8	Santos	Rua 19, n.º 263

### TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

### CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	49\$80	55\$80
Marco	80\$50	81\$70
Franco	3\$667	3\$917
Cruzado	\$549	\$899
Dólar	111\$20	113\$70
Peseta	1\$187	1\$307
Dólar	137\$75	141\$25
Marca	34\$05	34\$65
Franco	23\$85	24\$55
Florim	71\$90	73\$00
Lira	\$099	\$114
Libra	257\$35	261\$85
Coroa	23\$20	23\$70
Franco	96\$45	97\$95
Bolívar	3\$951	4\$951

EM 27 DE MAIO DE 1988



## EXPOSIÇÃO NO EXTERNATO

Uma exposição de desenho, assinada por Sérgio Reis, vai estar patente, durante a próxima semana, nas instalações do Externato Oliveira Martins.

Vão ser expostos cerca de vinte desenhos a tinta da china e guaches.

O artista, de seu nome, Sérgio Paulo Reis, nasceu em Lisboa em 1958. Actualmente encontra-se a dar aulas na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho. Possui o curso de Design de Comunicação, da escola Superior de Belas Artes do Porto. Participou em várias exposições colectivas e duas individuais, uma em Santa Maria da Feira (Dezembro de 1987) e a outra no «Fórum Vallis Longus», em Valongo, no passado mês de Abril.

Sérgio Reis pertenceu ao grupo Gárgula Cerâmica. Este foi três vezes premiado, no Casino do Estoril, duas pela originalidade das peças e uma pela sua criação.

Sobre este artista, Pires Laranjeira – escritor e professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – disse que «a arte de Sérgio Reis afirma-se por intermédio de dois paradigmas universais e intemporais co-existent na sua obra mas não em cada peça e que podemos designar como o tradicional-popular e o tradicional-erudito. Ambos se instalaram numa técnica comum caracterizada pelo geometrismo de traço fino e cores simples, a que o enquadramento «fotográfico» confere uma atmosfera documentalista».



## Assinado protocolo com a EDP

(Continuação da 1.ª pág.)

vereador socialista Jorge Monteiro.

O edil alegou «razões de natureza profissional», esclarecendo que tinha «disponibilidade de tempo extremamente limitada».

Ao que parece, não há segundas razões para esta suspensão de mandato. Terá sido mesmo por razões profissionais – asseveraram fontes por nós contactadas.

Ainda decidido, nesta sessão de sexta-feira – a única feita à porta aberta durante o mês de Maio – estabelecer um protocolo entre a autarquia e o concidadão Abel Teixeira, com vista à guarda na biblioteca municipal de um valioso espólio propriedade do indivíduo em questão.

## PRAIA: VAIVÉM DE CAMIÕES PÁRA A 25 DE JUNHO

Por outro lado, o vereador Rolando de Sousa informou o plenário que os trabalhos de recuperação do areal na praia central vão ser suspensos a partir de 25 de Junho, com vista a não perturbar os banhistas que procurarem a Praia da Baía e as que se lhe situam a Norte.

Rolando de Sousa reportou-se também à bandeira azul da Europa, não adiantando, todavia, algo ao que noticiamos noutra local desta edição.

Foi também no decorrer desta sessão que a edilidade entregou o prémio pecuniário Manuel Laranjeira relativo a 1986 – um cheque de 50 mil escudos.

O premiado é o jovem poeta João Paulo Lopes Monteiro, que venceu com o trabalho intitulado «O Idolo da Juventude».

## PREÇOS NA FEIRA

Preços praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal:

### FRUTOS

Ananás .....	750\$00
Banana .....	190\$00/195\$00
Cereja .....	250\$00/400\$00
Damascos .....	200\$00
Laranja .....	60\$00/110\$00
Limão .....	50\$00
Maçã .....	80\$00/220\$00
Meloa .....	200\$00/300\$00
Morangos .....	150\$00/300\$00
Nêsperas .....	300\$00
Pêssegos .....	120\$00/250\$00
Uvas .....	180\$00/200\$00

### LEGUMES

Alface .....	120\$00
Alhos .....	330\$00
Batata .....	30\$00
Cebola .....	80\$00/90\$00
Cenoura .....	60\$00
Couve-flor .....	60\$00
Ervilhas .....	90\$00/100\$00
Favas .....	50\$00
Pepino .....	70\$00/80\$00
Pimentos .....	120\$00
Repolho .....	40\$00/50\$00
Tomate .....	130\$00/160\$00

Mais

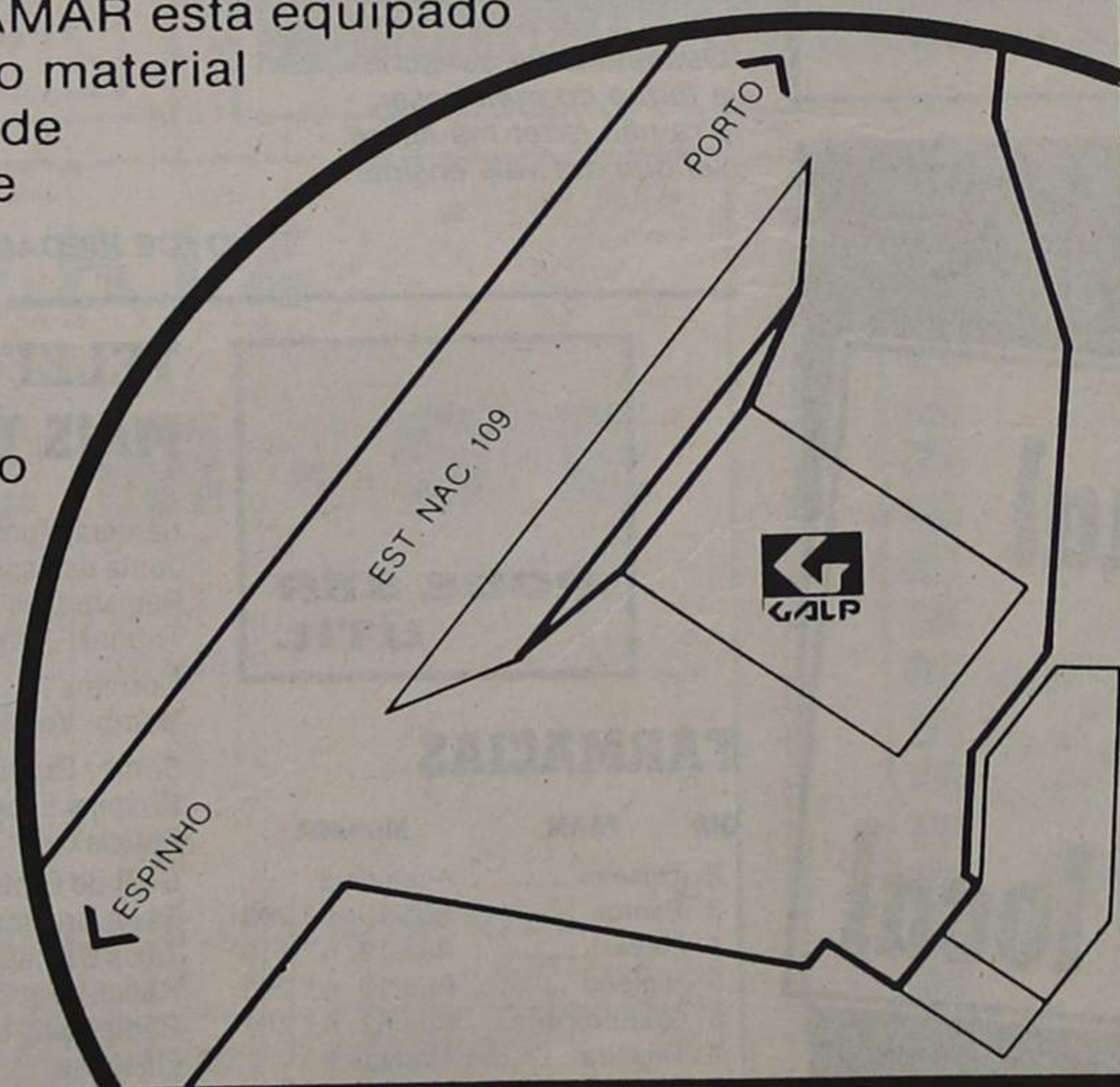


## Novo posto de abastecimento em Miramar

Entre as cidades do Porto e Espinho, ao Km 9,600, mais um Posto de Abastecimento GALP. Com uma área de serviço coberta e uma ampla rodovia, o novo Posto GALP em MIRAMAR está equipado com o mais sofisticado material abastecedor e dispõe de pessoal especialmente preparado para o acolher.

Esta nova área de serviço oferece ainda aos utentes um serviço de bar e estação de serviço.

Um serviço PETROGAL



## JOVEM!

### NÃO COMPROMETAS O TEU FUTURO

- Completas 15 anos este ano? Então podes inscrever-te no 9.º ano, mesmo que não tenhas o 8.º.
- Fazes 17 anos, até 31 de Dezembro? Aceitamos a tua inscrição para o 11.º ano, sem que tenhas o 10.º.

*Externato Oliveira Martins*  
ESCOLA DE QUALIDADE COM ENSINO PERSONALIZADO  
Rua 19, n.º 786 (praceta) em ESPINHO ☎ 721468

QUALIDADE DE DESTAQUE  
DESDE O ESPORTE  
AS IDEIAS

NOVA IMAGEM  
MELHOR  
INFORMAÇÃO



# DESPORTO

## CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

### RESULTADOS

V. Guimarães-Belenenses ...	0-1
Boavista-Benfica .....	1-1
Varzim-Académica .....	0-0
F. C. Porto-Farense .....	4-0
Sp. Covilhã-Espinho .....	1-1
V. Setúbal-Rio Ave .....	3-0
Portimonense-Penafiel .....	0-0
Marítimo-Salgueiros .....	3-0
Sporting-Desp. Chaves .....	0-0
Elvas-Sp. Braga .....	0-0

# CONFORMISMO GENERALIZADO SÓ DEPOIS DO EMPATE...

O Sporting de Espinho não «quis» perder na Covilhã. Não «quis» e não perdeu. Toda a equipa se encheu de brios para vir da Serra com o «ponto da ordem». Era o nono empate alcançado fora de casa. Uma pequenina proeza, se considerarmos que os serranos já «estão» na 2.ª divisão e, anteriormente, os «tigres» haviam desfeito grandes adversários nos campos destes.

Não foi um jogo por aí além em termos técnicos. Nem agora se poderá exigir muito isso. O campeonato é dema-

siado longo (o mais longo de sempre) e os jogadores sentem-se naturalmente saturados.

Foi salutar para o espectáculo o Sporting da Covilhã ter marcado primeiro. Os «tigres» não gostaram da «graça» e afiaram as «garras». Os serranos viram-se em palpos de aranha para sustentar as investidas contrárias. Aqui e além ficaram a perder no confronto, em habilidade e em afoiteza, salvo, claro, uma ou outra excepção individual.

Nesse aspecto, sobressaiu o ex-júnior Pedro Moiteiro, um

jovem de 21 anos, que o seu técnico começou a fazer «rodar», consumada que está a descida da equipa.

Para além da habilidade que revelou, esse jovem viria a ser o autor do golo covilhanense. Para alguns ficou a sensação de que a bola não entrou na baliza de Silvino.

Sempre teimoso, inconformado com uma situação que parecia manter-se até ao fim, o Sporting de Espinho viria a empatar a partida no momento oportuno, sem que os locais

ficassem com grandes hipóteses para tentarem qualquer resposta. Foi, aliás, dos golos mais espectaculares conseguidos pelos «tigres» ao longo do campeonato, fruto de um pontapé, pleno de colocação e de força do brasileiro Zézé Gomes. Um golo que ele não deixará de recordar pelos tempos fora.

Daria os seus frutos, sem dúvida, a alteração feita na equipa, com a saída de Manuel Jorge (um médio) e a entrada de um avançado, na

pessoa do rapidíssimo Vitorino Belinha que, durante o tempo em que esteve em campo, «deu cabo» da paciência aos defensores contrários.

Com tão pouco tempo para o fim, nenhuma das equipas quis arriscar. Para o Sporting da Covilhã, o empate era considerado um bom resultado, ao passo que para o seu homónimo de Espinho não o era menos. Foram os únicos minutos em que houve conformismo generalizado...

## Covilhã, 1 Espinho, 1

Jogo no Estádio José Santos Pinto, na Covilhã. Árbitro: José Filipe (Faro).  
COVILHÃ — Balseiro; Gabriel, Germano, Marcelino e João Gouveia; Mesquita, Jorge Coutinho e Craveiro; Pedro Moiteiro (Cavaleiro, aos 86 m), Hermano e Biri (Babá, aos 77 m).

ESPINHO — Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Marco, Manuel Jorge (Vitorino, aos 63 m) e Pingo; Ivan, Zézé Gomes e Ado.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Pedro Moiteiro (aos 40 m) e Zézé Gomes (aos 72 m).  
Cartão amarelo: Ralph (72 m).

### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

F. C. Porto .....	36	27	8	1	84	15	62
Benfica .....	36	19	12	5	57	20	50
Belenenses .....	36	17	11	8	49	37	45
Boavista .....	36	15	14	7	39	23	44
Sporting .....	36	15	13	8	51	39	43
D. Chaves .....	36	13	14	9	51	29	40
V. Setúbal .....	36	15	9	12	55	39	39
Penafiel .....	36	10	18	8	35	36	38
Espinho .....	36	12	13	11	37	36	37
Marítimo .....	36	10	16	10	34	36	36
V. Guimarães .....	36	11	10	15	47	46	32
Académica .....	36	8	15	13	31	41	31
Sp. Braga .....	36	7	17	12	30	41	31
Portimonense .....	36	11	9	16	33	49	31
Farense .....	36	11	9	16	29	50	31
Elvas .....	36	6	17	13	31	40	29
Varzim .....	36	7	14	15	28	49	28
Rio Ave .....	36	7	13	16	29	66	27
Salgueiros .....	36	6	13	17	29	55	25
Sp. Covilhã .....	36	5	11	20	30	62	21

### PRÓXIMA JORNADA

V. Guimarães-Sp. Braga
Belenenses-Boavista
Benfica-Varzim
Académica-F. C. Porto
Farense-Sp. Covilhã
Espinho-V. Setúbal
Rio Ave-Portimonense
Penafiel-Marítimo
Salgueiros-Sporting
Desp. Chaves-Elvas

## SETÚBAL: Vitórias ou derrotas foram sempre tangenciais

Para o Nacional da I Divisão, única prova oficial em que participaram juntos, uma das características dos jogos entre o Vitória de Setúbal e o Sporting de Espinho, disputados nesta cidade, tem sido o equilíbrio nos números.

Os setubalenses já cá ganharam por três vezes e, em todas elas, tangencialmente. Também as duas vitórias dos «tigres» foram pela diferença mínima.

Eis os resultados:

74/75 — Espinho-Setúbal ...	1-0
77/78 — Espinho-Setúbal ...	1-1
79/80 — Espinho-Setúbal ...	0-1
80/81 — Espinho-Setúbal ...	0-1
81/82 — Espinho-Setúbal ...	0-0
82/83 — Espinho-Setúbal ...	2-1
83/84 — Espinho-Setúbal ...	0-1

Em resumo, o Sporting de Espinho ganhou dois jogos, perdeu três e empatou dois.

A estreia, em Espinho, registou-se em 15 de Setembro de 1974, em jogo referente à segunda jornada do Nacional da I Divisão da temporada de 74/75.

Os «tigres» haviam perdido em Guimarães, na jornada anterior, pelo resultado de 5-0. Necessitavam, por isso de vencer os setubalenses.

Foi árbitro desse jogo, no então Campo da Avenida, em 14 de Setembro de 1974, o portuense Guilherme Alves, que

viria a morrer num desastre de aviação, na Ilha da Madeira, em Novembro de 1977, quando ali se deslocou para dirigir um jogo da II Divisão entre o União e o Barreirense.

Os setubalenses vinham de derrotar o Boavista por 3-2, na primeira jornada.

ESPINHO — Aníbal, Bernardo da Velha, Valdemar, Simplicio e Gonçalves; Bené, Washington e Júlio; Augusto, Telé e Malagueta.

SETÚBAL — Torres, Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio, Matine e José Maria; César, Duda e Jacinto João.

O resultado foi feito no primeiro tempo, com um golo de Augusto.

De recordar que na equipa setubalense alinhava o médio Octávio, hoje técnico de futebol, que acaba de pedir a sua demissão do F. C. do Porto, na sequência de declarações menos felizes relativamente ao seu colega de profissão Quintino, treinador dos espinhenses, que toda a imprensa não deixou de repudiar, considerando-as despropositadas e injustas. Houve, nos desabaços de Octávio, muito despeito...

Relativamente à presente temporada, no jogo da primeira volta, o Espinho empatou em Setúbal a 0-0.

O «SENHOR»  
QUE SE  
SEGUE

## PORTIMONENSE: Dois empates — o melhor dos «tigres»

Dois empates, alcançados no terceiro e quarto anos de presença na prova, foram os melhores resultados dos «tigres» no terreno do Portimonense, seu último adversário, esta época, no campeonato mais longo.

No primeiro jogo, entre os dois clubes, os algarvios venceram pelo resultado de 2-0.

Foram os seguintes os resultados dos seis jogos realizados em Portimão entre as duas equipas:

77/78 — Portimonense-Espinho	2-1
79/80 — Portimonense-Espinho	1-1
80/81 — Portimonense-Espinho	1-1
81/82 — Portimonense-Espinho	2-0
82/83 — Portimonense-Espinho	1-0
83/84 — Portimonense-Espinho	3-0

Resumindo, os algarvios ganharam quatro jogos e empataram os restantes dois.

De referir que quando o Sporting de Espinho se estreou na I Divisão (em 74-75), o Portimonense encontrava-se a disputar o Nacional da II Divisão. A sua entrada na prova máxima data de 76/77, quando os «tigres» estavam no torneio secundário e se preparavam para subir, o que viria a acontecer no final dessa temporada.

Esta época, no desafio da primeira volta, o Sporting de Espinho foi ganhar a Portimão por 3-2.

## TOTO BOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 24/88, relativamente a 12 de Junho de 1988. Prognóstico «Defesa de Espinho»/Desporto:

Dinamarca-Espanha .....	2
Inglaterra-Irlanda .....	1
Holanda-U.R.S.S. ....	1
Malmö-Gais Gotemburgo .....	2
Frelunda-Norrköping .....	1
Oester-Brage .....	1
Bolemba-Arezzo .....	1
Brescia-Triestina .....	1
Catanzaro-Atalanta .....	X
Ceneza-Piacenza .....	1
Messina-Lecce .....	1
Parma-Lazio .....	2
Taranto-Pádua .....	X

**12.º ANO**  
DIURNO E NOCTURNO  
**EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS**  
(AGORA C/ PARALELISMO PEDAGÓGICO)  
☎ 721468

## BEIRA MAR REGRESSA OITO ANOS DEPOIS

Espinho e Beira Mar vão reencontrar-se no Nacional da I Divisão. A última e única vez que estiveram juntos, foi em 79/80. Curiosamente, o jogo entre ambos realizou-se na primeira jornada do campeonato, com a visita dos aveirenses ao então Campo da Avenida. O Espinho ganhou por 2-1, com 2-0 ao intervalo. O «velho» João Carlos e Moia foram os autores dos golos dos espinhenses.

Com o regresso do Beira Mar, as duas equipas vão «ver-se» de novo. Desde que o Espinho entrou na I Divisão, não mais houve essa oportunidade, e isto porque nos anos em que o clube de Aveiro disputou a prova, o Espinho estava na II Divisão. Depois, um (o Espinho) subiu e o outro (o Beira Mar) desceu.

Saúde-se, pois, o regresso dos aveirenses ao escalão maior do nosso futebol. Trata-se do mais antigo rival dos «tigres» a disputar provas federativas.

Outro reencontro será com o Académico de Viseu, também regressado à I Divisão.

Enquanto isso, não teremos as visitas, pelo menos no próximo ano, do Salgueiros, Varzim e Rio Ave. Só um milagre poderá salvar os dois últimos, enquanto que o primeiro já se «despediu» dos seus parceiros.



**DO ANDEBOL AO XADREZ**

**ATLETISMO**

No passado domingo, o Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde esteve presente nos 17 quilómetros de montanha (em Pedorido, S. Domingos, Castelo de Paiva) e as classificações foram as seguintes: Francisco Azevedo, 13.º; Manuel Oliveira, 38.º; António José, 48.º; João Carvalho, 54.º; Fernando Azevedo, 111.º; Joaquim Silva, 113.º.

**BASQUETEBOL**

No Torneio da Amizade, a turma da Casa do Povo efectuou mais dois jogos. Os resultados foram os seguintes: Casa do Povo-Salvador Caetano, 46-37; Casa do Povo-Tranquilidade, 75-38.

**HÓQUEI EM CAMPO**

A Associação Académica de Espinho vai realizar, no poli-desportivo de Cassufas, um torneio de homenagem ao seu ex-atleta Manuel António Vieira de Sá.

Precisamente intitulado «Torneio Manuel Sá», tem o seguinte calendário:

**10 de Junho** - Às 15 horas, Sport Clube do Porto-União de Lamas; 17 horas, Académica de Espinho-Vilanovaense.

**11 de Junho** - 14.30, apuramento dos 3.º e 4.º classificados; 16 horas, jogo de veteranos entre a Académica de Espinho e um misto dos clubes participantes; 17.15, final.

**Nacional da 2.ª Divisão** - A AA Espinho perdeu com o F.C. Porto (2-0) no último fim-de-semana mas continua a ser o 6.º classificado da 2.ª Divisão/zona norte. Quanto ao F.C. Porto, ficou agora mais só no topo da Classificação, dado que o Vilanovense ganhou ao Perosinho (1-8), que era até aqui outro sério pretendente.

**RESULTADOS - ZONA NORTE** - Académica de Espinho, 0-F. C. Porto, 2; Vilanovense, 1-Perosinho, 0.

**PONTUAÇÃO - ZONA NORTE** - 1.º F. C. Porto, 12 jogos e 31 pontos; 2.º Vilanovense, 11-26; 3.º Perosinho, 12-26; 4.º Canelas, 11-23; 5.º Vigorosa, 11-22; 6.º Académica de Espinho, 11-19; 7.º Leixões, 10-17; 8.º Serzedo, 12-12.

**VOLEIBOL**

«Nacional» da 1.ª Divisão - O Sporting de Espinho, mesmo perdendo os dois jogos disputados no último fim-de-semana conseguiu permanecer na 3.ª posição, visto que o Esmoriz (4.º classificado) também saía derrotado nos dois jogos em que participou. Os espinhenses defrontaram nada mais nada menos que os dois candidatos ao título da presente temporada.

No sábado defrontaram a turma do Leixões, no seu pavilhão e perderam por 3-2, enquanto no domingo se deslocavam às Antas e também perdiam desta feita por 3-0. Como os dois candidatos

(Porto e Leixões) venceram ambos os encontros, a questão do título ficou assim adia-da para o pavilhão do Leixões (Siza Vieira), onde esta turma defrontará o F. C. Porto. Para este jogo diga-se que o Porto parte em vantagem, isto porque basta-lhe perder o jogo pela diferença mínima para substituir o Sp. Espinho na qualidade de campeão nacional. Do mesmo modo que ao Leixões lhe bastará a vitória por 3-1. Resultados: Espinho-Leixões, 2-3; F. C. Porto-Espinho, 3-0.

**Jogos de Passagem Divisão de Honra/1.ª Divisão-A** - A Acad. Espinho ao vencer os dois encontros no seu pavilhão (um deles ao Benfica, 1.º classificado), ficou com grandes possibilidades para alcançar a primeira posição. Os academistas, mesmo sem poderem contar ainda com dois jogadores do seis «base» (João Brenha e Tony Barros) conseguiram provar mais uma vez o porquê de se sagrarem campeões nacionais da 1.ª divisão e também demonstrar mais uma vez que se trabalha a sério no voleibol do clube. O primeiro jogo foi frente à turma da Académica de S. Mamede e os espinhenses venceram por 3-1. No domingo os «pupilos» de Moreira, recebiam o líder Benfica, cabendo-lhes a tarefa de se desferrarem da derrota da 1.ª volta (3-2) no pavilhão da luz. O mesmo viria a acontecer e talvez de forma menos esperada, visto que os parciais eram um tanto ou quanto espantosos dado o valor das duas turmas em confronto.

Os academistas rubricaram uma excelente exibição e o resultado final, (vitória por 3-0) com os parciais de 15-8; 15-5 e 15-4, espelhava o que se passou.

Resta dizer que para que os academistas possam alcançar o primeiro lugar, é necessário que o Benfica perca o seu último jogo frente à turma da Académica de S. Mamede, isto porque na última jornada, que se disputará no próximo fim-de-semana, a A.A.E. folga. Resultados: A A Espinho-A. S. Mamede, 3-1; A. A. Espinho-Benfica, 3-0.

Académica de Espinho, 3 - Benfica, 0. O Jogo disputou-se no pavilhão arq.º Jerónimo Reis e as equipas alinharam: **A A. Espinho** - Carlos Maia, Paulo Conceição, António Martins, Adelino Castro, Paulo Torres, Arnaldo Silva, Miguel Maia, José Alves, Paulo Pereira e Fernando Ramos. **Benfica** - José Dias, José Silva, António Lago, Luís Quelhas, Miguel Silva, João Silva, José Jardim, Luís Sobral, António Silva, Rui Ferreira e Rodrigo Cunha. Resultados Parciais - 15-8, 15-5 e 15-4.

**FUTEBOL JOVEM**

**Fase final do Campeonato Distrital de Juvenis.**

Espinho e Macieira de Cambra, 1.º e 2.º classificados, deram um espectáculo razoável ao público que se deslocou ao campo de Cassufas, faltando somente os golos sempre desejados num encontro de futebol.

O nulo registado não espanta ninguém. Agora, aos espinhenses, basta vencerem o jogo no próximo domingo, em Paços de Brandão, para se qualificarem para a final da mesma prova com vista ao nacional. Se no final se registar uma igualdade,

é necessário que os homens de Macieira de Cambra percam frente à turma do S. Roque, para que o apuramento surja de imediato. Resultado: Espinho-Macieira de Cambra, 0-0. Próxima Jornada - Paços de Brandão-Espinho (Domingo às 10 Horas) e Macieira de Cambra-S. Roque.

**FUTEBOL POPULAR**

Iniciou-se no último fim-de-semana a «poule» entre as quatro equipas apuradas (os dois primeiros de cada série) com vista aos quatro primeiros lugares e logicamente a obtenção do campeão do presente campeonato.

Jornada essa que teve como nota saliente a goleada imposta pelos Leões Bairristas à turma dos Esperanças (4-0) enquanto que no outro encontro Cantinho e Quinta de Paramos dividiam os pontos. **Resultados:** Leões Bairristas-Esperanças, 4-0 e Cantinho-Quinta de Paramos, 1-1. **Classificação** - 1.º Leões 1 jogo e 2 pontos; 2.º Cantinho e Q. Paramos 1 jogo e 1 ponto; 4.º Esperanças 1 jogo e 0 ponto. Enquanto isto outros encontros se disputavam para a conquista dos lugares imediatos desde o quinto ao vigésimo terceiro lugar.

**Resultados:** Associação Esmojães-Académico, 2-3; Rio Largo-Magos, 5-1; Império-Estrelas, 0-4; D. P. Anta-Ag. Anta, 0-4; Guetim-Ronda, 0-1; Gulhe-B. P. Anta, 1-3.

Próxima Jornada - Leões-Cantinho, Esperança-Quinta de Paramos, Associação de Esmojães-Rio Largo, Académica-Magos, Ag. Paramenses-Corredoura, Cruzeiro-Idanha, Império-D. P. Anta, Estrelas-Ag. Anta, Sp. Esmojães-Guetim, Atlético-Ronda, Gulhe-Outeiros. Folga os BP Anta por desistência dos Belesenses.

**LEÕES, 4 ESPERANÇAS, 1**

Jogo no campo da Engenharia.

Árbitro: Mané de Paramos. **LEÕES:** Teixeira; Lapa, Pinto, Zeca e Daniel; Albino, Santos, Carvalho e Silvério; Ganso e Humberto.

**ESPERANÇAS:** Domingos; Beto, Torres, Carlos e Tono Dias; Marinheiro, Salbiano e Rodrigues; Mário, Quim e Costa.

Ao intervalo, 3-0. Marcadores: pelos Leões; Ganso 4; pelos Esperanças Mário.

Foi o primeiro jogo da segunda fase, para apuramento do campeão do campeonato concelhio, onde os Leões provaram que têm uma grande equipa, e que são os mais sérios candidatos ao título, embora neste jogo, tivessem a sorte pelo seu lado, pois aos oito minutos de jogo, já ganhavam por dois a zero, com dois golos de penalty. Quanto ao jogo em si, valeu pelos segundos quarenta e cinco minutos. Quanto à arbitragem não comprometeu. - J. M.

**VENDAS**  
**T1; T2; T2 + 1 e T3**  
Com garagem e arrumos. Óptimos acabamentos.  
Informações: Rua 38, n.º 924-3.º Dt.º

**ESTABELECIMENTO**  
**PASSA-SE**  
No concelho de Ovar, frente à EN 109, com rua a Norte e uma área de 500 m², sendo 250 cobertos. Óptimos acessos.  
**RESPOSTAS AO TELEFONE (056) 73341**

**PRECISA-SE**  
**EMPREGADO DE ESCRITÓRIO**  
COM ALGUNS CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE E INFORMÁTICA  
**RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 20812**

**Rádio Clube de Espinho**  
RUA 18, N.º 815  
**«Defesa de Espinho»**  
RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º  
**MELHOR JOGADOR «TIGRE» NO DESAFIO COM O SETÚBAL**  
Nome do jogador .....

**MELHOR JOGADOR «TIGRE» NO DESAFIO COM O PORTIMONENSE**  
Nome do jogador .....  
Nome .....  
Morada .....  
Telef. ....  
Recorte e envie para **RÁDIO CLUBE DE ESPINHO** ou **DEFESA DE ESPINHO**, até à próxima 3.ª-feira.

**Gabinete de Radiologia de Espinho**  
**DR. J. NUNES DE MATOS**  
**DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS**  
Médicos Especialistas - Raios X - Diagnósticos  
Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975

**Gabinete de Radiologia de Espinho**  
**BREVEMENTE INICIA A TÉCNICA DE ECOGRAFIA**

**CONTABILIDADE INFORMATIZADA ASSISTÊNCIA E CONSULTADORIA FISCAL ESTUDOS ECONÓMICOS**  
Seguros Industriais, Comerciais e Individuais. Análises de Risco Industrial. Documentação em Geral.  
Somos: **CAIS, Serviços Comerciais, Lda.**  
Rua Gonçalves Castro, 199 - Telef. 7825445 - Telex 27538 - 4415 CARVALHOS  
— CONSULTE-NOS —

**AJUDANTES DE CABELEIREIRO SALÃO MANUEL**  
Largo da Graciosa, 35

**SALVE 04/06/1988**  
**ANA SOFIA**  
Pela passagem do teu sexto aniversário desejamos-te as maiores felicidades e votos sinceros de parabéns e que esta data se prolongue por muitos anos.  
Teus queridos pais e avós.





«Defesa de Espinho» — 2930 — 2/6/88

## NOTARIADO PORTUGUÊS

## Cartório Notarial de Ovar

Notária Licenciada MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA DA COSTA BARREIRA

CERTIFICO que a presente fotocópia composta de cinco folhas está conforme com o original da escritura exarada de folhas oitenta e oito a folhas noventa do livro de notas para escrituras diversas vinte e cinco-H, cujo teor é o que se segue:

## UNIFICAÇÕES, AUMENTO E ALTERAÇÃO

No dia vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, na cidade de Ovar, no Cartório Notarial a meu cargo, perante mim, Licenciada Maria de Fátima Teixeira da Costa Barreira, Notária do Concelho, compareceram como outorgantes:

**PRIMEIRO** — JOSÉ JACINTO FIGUEIRAS, casado sob o regime da comunhão geral de bens com a segunda outorgante, natural da freguesia de Bensafim, concelho de Lagos, residente nesta cidade, na Rua Elias Garcia, número 63.

**SEGUNDO** — MARIA NORBERTA TELES DA SILVA PEIXOTO FIGUEIRAS, cônjuge do primeiro outorgante, natural da freguesia e concelho de Ovar, com seu marido convivente.

Verifiquei a identidade e qualidade adiante invocada, dos outorgantes, por conhecimento pessoal.

Declararam os outorgantes:

Que, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «FERREIRA & FIGUEIRAS, LIMITADA», com sede na cidade de Espinho, na Rua Dezanove, número quatrocentos sessenta e cinco, primeiro andar, inicialmente constituída como sociedade em nome colectivo, por escritura outorgada em seis de Fevereiro de mil novecentos quarenta e cinco, a folhas cinquenta e sete, do livro trezentos e oito, do Cartório Notarial de Espinho, sob a firma «ÁVILA & SOUSA», posteriormente transformada, na sua actual forma jurídica por escritura outorgada em quinze de Maio de mil novecentos e quarenta e sete, a folhas três e seguintes do livro número trezentos vinte e quatro do mesmo Cartório, passando a usar a firma actual por escritura outorgada, igualmente nesse Cartório, em vinte e cinco de Junho de mil novecentos cinquenta e cinco, a folhas doze, verso e seguintes do livro número trezentos cinquenta e cinco, Pessoa Colectiva número 500113521, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o número cento e oitenta e um, a folhas noventa e uma, verso, do livro C-um, com o capital de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em cinco quotas, sendo uma de setenta e cinco mil escudos, outra de cinquenta mil escudos e outra ainda de quinze mil escudos, todas pertencentes ao sócio José Jacinto Figueiras, e duas de cinco mil escudos, pertencentes à sócia Maria Norberta Teles da Silva Peixoto Figueiras, totalmente liberadas.

Que, por esta escritura, e depois de unificadas as quotas dos sócios, ficando o sócio José Jacinto Figueiras a ser titular de uma quota do valor nominal de cento e quarenta mil escudos, e a sócia Maria Norberta Teles da Silva Peixoto Figueiras a ser titular de uma quota do valor nominal de dez mil escudos, elevam o capital social de cento e cinquenta mil escudos, para quatrocentos mil escudos, com um aumento de duzentos e cinquenta mil escudos, realizado quanto a cento trinta e oito mil seiscentos e oitenta escudos e noventa centavos, por incorporação de reservas livres, e quanto a cento e onze mil trezentos dezanove escudos e dez centavos, em numerário, na proporção das quotas dos sócios.

Que, em consequência deste aumento, alteraram o artigo respeitante ao capital social, alterando ainda, parcialmente o pacto da sociedade, a qual passa a reger-se nos termos constantes dos artigos seguintes:

## PRIMEIRO

A sociedade continua sob a firma «FERREIRA & FIGUEIRAS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezanove, número

quatrocentos e sessenta e cinco, primeiro andar, da cidade de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

## SEGUNDO

O seu objecto é o exercício do comércio de relojoaria por junto, podendo ser explorado qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

## TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e outros bens e valores sociais, dividido em duas quotas, uma de trezentos e sessenta mil escudos, do sócio José Jacinto Figueiras, e uma de quarenta mil escudos, da sócia Maria Norberta Teles da Silva Peixoto Figueiras.

## QUARTO

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura de qualquer um dos sócios.

## QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas, entre sócios é livre.

Nos demais casos, a cessão fica dependente do consentimento da sociedade.

Declararam finalmente os outorgantes:

a) Não ter conhecimento de que desde o dia a que se reporta o balanço tomado para base da deliberação do aumento agora efectuado, até ao dia de hoje, hajam ocorrido diminuições patrimoniais que obstem ao referido aumento, e que não são exigidas por lei, pelo contrato ou pela deliberação tomada, a realização de outras entradas.

b) Não ter sido alterada a redacção respeitante ao artigo do objecto social, bem como outros artigos do pacto, tendo-se incluído na presente redacção por mera questão de comodidade das partes, pelo que a sua redacção não obedece, nem tem de obedecer aos condicionamentos da lei actualmente aplicável.

Arquivo — O balanço da sociedade nos termos do artigo noventa e três do Código das Sociedades Comerciais.

Exibiram: Fotocópias das escrituras referenciadas.

Não é devido imposto de mais-valias, pelo aumento realizado por incorporação de reservas, nos termos do Decreto-Lei número oitenta e um barra oitenta e oito, de nove de Março.

Adverti os outorgantes de que devem proceder ao registo deste acto na competente Conservatória no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação quanto ao seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Cartório Notarial de Ovar, 30 de Maio de 1988

A Escriturária Superiora,  
(Assinatura ilegível)

ACTUALIDADE

SEPTUAGENÁRIO  
SUICIDA-SE

## CASOS

Um septuagenário suicidou-se debaixo do comboio, no passado domingo de manhã, nas imediações do apeadeiro de Silvalde.

Trata-se de Eugénio de Sousa Vieira, de 70 anos, casado, industrial de móveis, natural de Valbom, Gondomar, onde residia.

Ao que tudo indica Eugénio Vieira havia decidido pôr termo à vida uma vez que abandonou o seu automóvel perto do apeadeiro de Silvalde e dirigiu-se para o caminho-de-ferro onde se deixou apanhar pelo rápido Porto/Lisboa.

Os protestos de Ovar  
e os silêncios de Espinho

Do vizinho concelho de Ovar começam a chover também lamentos em relação ao morticínio na estrada nacional n.º 109.

A Câmara daquele concelho, para além de reclamar instalação de semáforos num cruzamento perigoso, chama a atenção da Junta Autónoma de Estradas, em moção aprovada em recente sessão, «para a precária situação em que se encontra toda a EN 109, desde Esmeriz a Válega».

«A Câmara Municipal de Ovar não pode continuar insensível a este autêntico drama, que tem provocado e continua a provocar inúmeros prejuízos materiais e, sobretudo, a perda de vidas humanas», diz o docu-

mento aprovado pela edilidade ovarense.

Entretanto, da parte da sua congénere de Espinho parece assistir-se a um certo «deixa-correr». Sendo o problema do morticínio na EN 109 muito mais preocupante dentro dos limites do nosso concelho, estando a variante há muito prometida mas sem nunca mais arrancar, esperar-se-ia da autarquia espinhense, tomadas de posição enérgicas.

A propósito: um destes dias, mais um espectacular acidente se registou no fatídico cruzamento do Laranjeira, em Loureiro, Silvalde. Não nos foi possível apurar pormenores mas pelo menos sabemos, por que vimos, que duas viaturas ficaram quase em estado de sucata.

dos Santos Silva e de Teresa da Conceição Gomes Mendes. No dia 26/5, João Pedro, filho de Florindo Salvador Cardoso Ramos e de Maria Helena Ferreira Chaves Ramos.

**CASAMENTOS:** No dia 14 de Maio contraíram matrimónio, na igreja de Anta, Manuel António Castro de Carvalho, com 26 anos e Rosa Rodrigues de Oliveira Félix, de 27 anos. No dia seguinte, na igreja de Maceda, João Miguel Marques Ferreira, 29 anos e Ana Maria Pinheiro Vieira, de 24 anos. No dia 22/5, em Anta, contraíram matrimónio Joaquim Paulo Martins Carvalho, de 24 anos e Alcina Maria Pinto Alves, com 22 anos. No mesmo dia, em Espinho, Rui Manuel Fernandes Rodrigues, com 25 anos e Rosa Paula Gomes Valente Arruda, de 21 anos. No dia 25/5, em Espinho, Manuel Hellesten Lourenço Malta, com 23 anos e Cristina Maria Henriques da Silva, de 19 anos. No dia 28/5, Aurélio Mário da Silva Gouveia, de 32 anos com Maria Rosa da Costa Monteiro de 29 anos.

**ÓBITOS:** No dia 21 de Maio faleceu em espinho, de acidente vascular cerebral, Ilídio de Oliveira Quinta, com 76 anos, natural de Oliveira de Azeméis. No mesmo dia, de senilidade, faleceu Palmira Ferreira, com 80 anos, natural de Grijó, Vila Nova de Gaia.

No dia seguinte, no Lar da Terceira Idade, em Anta, morreu de arteriosclerose, João Rodrigues Pereira, com 74 anos. No dia 23, em Espinho, com in-

EM POUCAS  
LINHAS

**FORTES** críticas à gestão do município e da freguesia de Anta foram feitas pela CDU (Coligação Democrática Unitária) em Conferência de imprensa sexta-feira realizada. As mesmas críticas estão contidas nas conclusões do primeiro encontro concelhio de Espinho da CDU, recentemente realizado.

A CDU (ex-APU) considera que esta gestão camarária tem sido «elitista», privilegiando «obras de fachada» como a casa de chá.

Quanto à Junta de Anta, considera que tem sido desastrosa na sua gestão, usando há três anos o mesmo plano de actividades.

**MOVIMENTO** verificado, nos últimos dias, no Registo Civil de Espinho:

**NASCIMENTOS:** No dia 18 de Maio, Gonçalo, filho de António Carlos Ferreira Iglésias e de Sara Rosas Alves do Couto. No dia 21/5, em Espinho, Eliana Catarina, filha de João Manuel Ribeiro de Aguiar e de Maria Margarida da Rocha Espinho Aguiar. No dia 24/5, Cristiana Sofia, filha de Manuel Lourenço

suficiência cardíaca, faleceu Adelina Cabrera Fernandes Lago, com 88 anos. No dia 25/5, em Paramos, com insuficiência cardíaca, pereceu, Florinda Gomes de Jesus, com 85 anos, no dia 27/5, em Anta, Laurinda Rosa de Almeida, com 38 anos, natural da Arrifana. No dia seguinte, em Silvalde, de doença mitral, faleceu Maria Eduarda Moreira Almeida de Sá Couto, com 31 anos, natural de Penafiel.

**CERCIESPINHO** foi uma das participantes na terceira edição dos «Special Olympics» (jogos olímpicos para deficientes), que se realizaram em Coimbra este fim-de-semana.

Atletismo, ciclismo, ténis de mesa, natação, ginástica e futebol de salão foram as modalidades praticadas.

O ministro Fernando Nogueira presidiu ao encerramento dos jogos.



# CONTINUA A INDEFINIÇÃO EM MATÉRIA TURÍSTICA

**VARANDA DA COSTA VERDE**

Aproxima-se nova época balnear. Creemos que deve a Autarquia documentar-se se em todos os sectores da vida local estão criadas condições mínimas para o bom funcionamento do turismo, a quem Espinho tanto deve o seu desenvolvimento. Não obstante ter-se anunciado a admissão de um técnico especializado a fim de gestionar o turismo local, tanto quanto sabemos nada aconteceu, o que é de lamentar, pois continuamos com um departamento improvisado, o que não é necessariamente o mais aconselhável para uma estância balnear, cosmopolita por excelência, com as responsabilidades de Espinho.

## «BUREAU» DO TURISMO CONTINUA SEM LETREIRO DE IDENTIFICAÇÃO

Após o desmantelamento do já degradado anúncio luminoso que o «bureau» de turismo mantinha no edifício, para identificação, jamais se tratou de dotar esta repartição com outro reclamo capaz. Deste modo, na bifurcação da Rua 23 com a Rua 2, foi colocada uma minúscula placa, indicando a repartição e que dizia: «TURISMO». Após críticas efectuadas a vários níveis, que visava a não indicação da distância a que se situava esse «turismo», uma vez que não existia qualquer outra indicação suplementar, acabaram os responsáveis por pintar: «80 m TURISMO». A placa quase passa despercebida, pela sua minúscula dimensão e pelo local onde está afixada, que serve para as pessoas se debruçarem. Também não ficamos a compreender se a inscrição quer dizer que temos «80 metros de turismo» para oferecer a quem nos visita!

## PLACAS ORIENTADORAS PRECISAM-SE

Já várias vezes se citou esta anomalia. Os automobilistas apanhados de surpresa no labirinto dos nossos arruamentos, ficam sem saber como resolver o «puzzle». Faltam nos cruzamentos estratégicos placas indicadoras dos percursos a seguir para abandonar a cidade, afinal de contas uma praxe em uso em várias localidades. Para além das indicações no meio urbano dos trajectos mais convenientes, usam-se já, também, placas de trânsito luminosas em locais nocturnos frequentados, o que nos parece uma ideia muito pertinente, que poderá interessar à nossa terra.

## SANITÁRIOS NO LITORAL NORTE NÃO SATISFAZEM

Na zona a norte da Rua 7, onde se situa a maior faixa de praias espinhenses, continua a ser gritante a carência de sanitários que correspondam às necessidades dos imensos banhistas que para ali convergem na época estival. Junto ao restaurante Cabana, em cuja cave funcionam os únicos quartos de banho da zona, irão ser mais uns meses de martírio, com a aglomeração de indivíduos à espera de vez, em filas enormes. Trata-se de uma anomalia considerável que urge repensar e tomar a decisão certa de criar as condições que a frequência dessas praias exige.

## DEMOLIDA A «MARISQUEIRA» QUE FUTURO PARA ESSE QUARTEIRÃO?

Continua a gerar expectativa nos espinhenses o que irá acontecer futuramente ao quarteirão onde esteve instalada a chamada «Marisqueira» e que agora serve (mal) de parque de estacionamento, já que se trata de local impróprio pelo piso de terra batido, sujeita a poeiras no Verão e lamice no Inverno, como aconteceu já, não obstante os serviços camarários terem tratado dessas mesmas covas recentemente. Junto a esse improvisado parque situam-se restaurantes e

esplanadas onde se aglomeram centenas de pessoas, pelo que será prejudicial o levantamento de poeiras. Urge, portanto, tomar providências definitivas, optando por uma urbanização decente.

## LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS COM A CIDADE DO PORTO NÃO SATISFAZEM MINIMAMENTE

Muito haveria a dizer, se este tema fosse abordado com maior profundidade, sobre o chorrilho de anomalias que se verificam na CP, a nível das circulações ferroviárias de e para a cidade do Porto.

Como é sabido, o Grande Porto está pessimamente servido de comboios, designadamente nos horários mais concorridos. Os trabalhadores que diariamente se dirigem para a capital do Norte, ficam constrangidos com tanta falta de consideração por banda da CP, que não oferece um mínimo de condições para quem viaja. A exemplo do Sul.

Não obstante a supressão de certos comboios atingirem muitos passageiros que utilizavam os mesmos, a CP não se dignou reforçar as composições que no horário seguinte aparecem, de molde a que o sofrimento seja minimizado. Espinho tem imensas queixas a fazer ao Conselho de Gerência da CP. Para além de tudo, estas anomalias brigam frontalmente com o turismo local que não tem correspondência nos serviços ferroviários, que também são utilizados pelos nossos visitantes. Citaremos um exemplo, entre tantos: suprimiu-se um comboio com destino ao Porto, que em Espinho, chegava cerca das 13.40 horas. Entretanto, todos os utentes dessa composição, ou utilizam o anterior, ou o imediatamente a seguir, que neste caso é às 14.58, composto de uma só «tripla», que já vem repleta de passageiros, sem que haja por banda da CP quem faça constar esta anomalia para que a composição seja reforçada. Por outro lado, no sentido descendente passam composições duplas, com pequenos intervalos, sem número de passageiros correspondente.

Há a considerar ainda que em dois dias da semana (2.ª e 6.ª feira) o movimento nesta localidade é multiplicado. No primeiro caso, porque é a feira semanal, no segundo porque no Regimento de Engenharia de Espinho, os militares regressam às suas localidades.

Durante o período estival, a frequência das praias a sul da cidade do Porto, até Espinho, é enormíssima por banda de portugueses e de estrangeiros, o que equivale a dizer que a população flutuante multiplica, mas... a composição mantém-se inalterável, perante os protestos gerais.

Dizia um revisor, quando lhe perguntaram se para estes casos não apresentavam relatórios: «Eles dizem que logo que eu caiba, é o que importa».

Comentários para quê?...

Creemos que compete à Câmara apresentar à CP protesto oficial sobre estas anomalias que prejudicam grandemente a cidade de Espinho e o seu turismo.

## TURISMO DE HABITAÇÃO E GEMINAÇÃO INTERNACIONAL

De Norte a Sul do País, tem sido uma constante a procura de residências com características aconselháveis ao turismo de habitação. Pela carência de unidades hoteleiras e pelas condições que o turismo de habitação oferece, cremos que é realmente uma alternativa bastante válida.

Em Espinho, o Palacete da Pena oferece condições para o turismo de habitação, pelas características que encerra. Talvez outros imóveis espalhados pela cidade reunissem de igual forma condições de preferência. No entanto, cremos que por estas bandas ninguém está sensibilizado para esta opção generalizada por outras localidades. É pena.

Entretanto, a geminação internacional com localidades com características idênticas, tem também sido adoptada por muitas cidades. Em Espinho nunca ouvimos falar que se tenha dado qualquer passo nesse sentido. Talvez dessa geminação resultassem dividendos proveitosos para o turismo local. Mas...

■ Agostinho Almolda

# LOCAL DE ENCONTRO

Um tio idoso, vindo do Brasil, procurava, em vão, encontrar velhos amigos.

O filho mais velho, com o humor típico da família, advertiu-o: «Papai, o senhor está procurando no local errado...»

Agora, que já faleceu, lembrei-me desse episódio, ao ver acorrerem multidões aos cemitérios.

Consta também que aí se podem encontrar com facilidade todas as pessoas, não só as mortas mas também as vivas.

Estas últimas, impelidas pela maravilhosa Comunhão dos Santos, procuram, com as suas orações, abreviar o tempo de purificação de amigos e familiares que, com tantos outros, constituem a chamada Igreja Padecente.

A esperança de que talvez já se encontrem na glória eterna, contribui para que praticamente se confunda o dia de Fiéis Defuntos com o dia de Todos os Santos.

Foi precisamente neste último que sucedeu um facto, apropriado para recordar uma verdade esquecida: deveríamos sentir-nos também muito unidos aos vivos, pela mesma Comunhão dos Santos, rezando por eles e sentindo os seus problemas como nossos.

O tal facto foi que meu marido, lendo o jornal pela manhã, deparou com a carta de uma jovem de 15 anos, chamada Artemisia, angolana, que pre-

tendia encontrar o pai a quem não via desde os 2 anos. Revelava o nome dele e a terra da naturalidade, exactamente a mesma de grande parte dos meus familiares.

A tarde, como de costume, lá nos dirigimos para o cemitério onde repousam as cinzas de muito deles.

Pouco tempo depois de aí chegarmos vi meu marido falar com um desconhecido que estava visivelmente emocionado. Quer dizer, com a máxima facilidade, encontrara, ali mesmo, o pai da rapariga!

Este contou-lhe, entre lágrimas, todo o seu drama: fugindo de Angola, tentara trazer consigo os filhos. A isso se opôs a mulher, chamando inclusivamente as forças do MPLA.

Ressentido com o sucedido, nunca mais contactara com a família, mas prometia agora responder à filha.

Só que meu marido não ficou tão certo disso que se sentisse desobrigado de escrever, ele também, à jovem Artemisia.

Escusado será descrever os comentários que tudo isto provocou. Alguém conseguiu inclusivamente esconder a emoção por trás duma piada: «Agora não vá dizer à pequena que encontrou o pai no cemitério...»

□ MAGDA PEREIRA PINTO

SEMANÁRIO REGISTADO  
NA DIRECÇÃO-GERAL  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
SOB O N.º 41/37

## DEFESA DE ESPINHO

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS □ PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FLS. 30 DO LIVRO C-1 COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 260 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQ.º, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL.



APARTADO 39 - 4501 ESPINHO CODEX  
PORTE PAGO

# O MAU HÁBITO DE CUSPIR NA VIA PÚBLICA

Há mais de 50 anos que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social encetou uma vigorosa campanha contra o péssimo costume de escarrar e cuspir na via pública, tendo mesmo editado um opúsculo sobre esse assunto.

Felizmente, que dessa intensa luta resultou uma substancial melhoria, quase desaparecendo tão nojento hábito.

Ultimamente, porém, parece querer ressurgir essa grande falta de educação, que teremos de combater com todas as forças ao nosso alcance.

Na verdade, não há quem se não sinta constrangido e enojado ao lado do indivíduo que escarra ou cospe para o chão. O simples ruído provocado pelo acto de despregar o catarro das vias respiratórias, ofende-nos o ouvido, quanto mais o gesto de lançá-lo fora, mesmo que seja furtivamente.

É um péssimo costume, que quando arreigado e generalizado, mesmo em pessoas de certa posição social, por vezes até senhoras, os fazem incorrer numa gravíssima irreverência ao código das boas

maneiras e atentam contra a saúde pública.

Infelizmente, começa a verificar-se que certas pessoas desprezam esse dever comedido de higiene e educação, conspurcando as praças e logradouros públicos, espalhando micróbios, impunemente.

Porque, na realidade, se trata de um caso de educação, julgamos que a escola terá um extraordinário papel a desempenhar, ensinando as crianças a cumprir as regras de civildade e de higiene.

Mas não só aos professores cabe essa elevada tarefa, também aos órgãos de comunicação social, aos médicos, aos párcos, às autarquias, bem como a todos quantos reconheçam que tão péssimo hábito constitui um gravíssimo atentado à saúde pública.

Já muitas vezes temos lido que «Uma Cidade Limpa é uma Cidade Viva». Vamos todos contribuir para que «Portugal Limpo Seja um País Vivo».

■ L. P. P. S.

Biblioteca da Câmara Municipal de  
Espinho  
Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio  
Na. Sra. da Conceição  
4500 ESPINHO